ANNO XXXVII NUMERO 257 — QUINTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¾ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Carlos Borromeo cardial.
5 Terça. S. Zacarias e S. Isabel paes de S. J. B.
6 Quarta. S. Severo b.; S. Athico b.
7 Quinta. S. Florencio b.; S. Tessalonica m.
8 Sexta. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Sabbado. S. Theodoro m.; S. Orestes m.
10 Domingo. O patrimonio de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da commissão de Exposição agricola.—Accuso o recebimento do officio que nesta data dirigio-me V. Exc. trazendo ao meu conhecimento varias considerações pelas quaes a commissão encarregada de dirigir a Exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe ficam mais proximas, entendendo que não pode ter lugar a abertura da mesma Exposição no dia 7 do corrente mez para este fim designado, tomára a deliberação de solicitar que fosse ella espaçada para o dia 16 attenta a defficiencia de objectos que até o presente teem sido enviados, e a impossibilidade de se acharem aqui em tempo por falta de transporte os que são esperados dos portos do norte e do sul.

Em resposta cabe-me declarar á V. Exc. que tendo o governo o maior empenho em que os productos desta e das provincias limitrophes achassem-se na côrte em tempo de poderem figurar na inauguração da Exposição nacional que alli deve ter lugar no dia 2 de dezembro, é muito para sentir-se que não possam ser superados os obstaculos que a isto se suppõem, mas convencido como estou de que a commissão não tem poupado esforço algum ao seu alcance para o bom desempenho da importante tarefa que tomou sobre si, e de que a medida solicitada é uma indeclinavel necessidade imposta pela força das circumstancias, convenho em que seja transferida para o dia 16 do mez corrente a abertura da Exposição, cumprindo que neste sentido se façam os convenientes annuncios para o conhecimento do publico.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para se poder autorisar a collectoria de rendas geraes da cidade da Victoria a mandar pagar os vencimentos das praças que destacaram para alli, é necessario saber-se como declarou o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 31 de outubro ultimo, qual a força do destacamento, até quando foi paga, e quem é o commandante della; o que V. S. se servirá de satisfazer.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 12 de outubro ultimo, constante da copia junta, convém que V. S., nomeando os dous officiaes do 4º batalhão de artilharia á pé, que devem ir examinar o estado das fortificações desta provincia, os faça seguir para essa commissão, finda a qual V. S. me enviará o relatorio exigido no mesmo aviso, vindo acompanhado do seu parecer.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S., sob n. 1482, e data de 11 de setembro deste anno, remetto-lhe por copia o aviso da repartição do guerra de 17 de outubro ultimo, ministrando-lhe os esclarecimentos pedidos pelo commandante do 9º batalhão de infantaria sobre a maneira de prestar vestuarios ás 12 praças de pret que existem no mesmo batalhão sentenciadas por tempo menor de seis annos.

Dito ao chefe de policia.—Remetto á V. S. o requerimento do preso Liborio José Tavares de Mendonça, a que se refere a sua informação n. 2091, de 31 do mez findo, afim de que ordene ao respectivo delegado que lhe faculte todos os meios legaes de defeza, informando novamente se com effeito não recebeu o referido preso a nota constitucional de sua culpa, e não foi chamado a assistir a inquirição das testemunhas e mais termos do respectivo processo.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Queira V. S. expedir suas ordens para que o batalhão n. 12 da guarda nacional sob seu commando superior esteja postado em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dessa cidade, no dia 8 de dezembro vindouro afim de assistir aos actos da festa e acompanhar a procissão da mesma Senhora.

Dito ao commandante do corpo policial.—Póde V. S. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Melião Vicente de Paula, a que se refere a sua informação de 2 do corrente, sob n. 492.

Dito ao commendador Manoel Figueirôa de Faria.—Queira V. S. encarregar-se de distribuir pelos agricultores da provincia que mais convenientemente as poderem aproveitar uma porção de sementes de algodão de boa qualidade cultivado na ilha de Fernando de Noronha, e que existe recolhida na sala da Exposição de productos agricolas e industriaes no palacio da presidencia, onde V. S. a poderá mandar receber.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteúdo do officio que V. S. me dirigio em 31 de outubro ultimo, sob n. 1050, relativamente ao pagamento do acrescimo que se dá na importancia de 21$700 réis nos vencimentos relativos ao mez de agosto proximo passado dos guardas nacionaes na villa de Flores, tenho a dizer em resposta que essa importancia deve ser paga de conformidade com o meu officio de 29 do citado mez de outubro, logo que fôr pedida.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S. para seu conhecimento o aviso de 19 de outubro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só recommenda que se faça a possivel reducção no pessoal dos operarios, inclusive os serventes braçaes do arsenal de guerra, declarando ao mesmo tempo o modo porque se deve effectuar essa reducção, mas tambem me autorisa a providenciar para que, desde já, todas as obras que alli se houverem de fazer sejam por empreitada e não á jornal, e para que se não façam concertos ou reparos no edificio daquelle estabelecimento e suas dependencias, cuja despeza excede a cem mil réis, sem que primeiro se proceda ao necessario orçamento e se autorise a despeza.

Transmittio-se igual copia ao director daquelle arsenal exigindo-se a remessa com brevidade de uma nota indicativa do pessoal que pode ser dispensado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia ao tenente Rosendo Monteiro de Lima, que vai reunir-se ao corpo de guarnição da provincia da Parahiba.—Providenciou-se sobre a passagem desse official, e communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de hontem sob n. 1061, a mandar pagar, em vista dos respectivos documentos os vencimentos á que tem direito o commandante e officiaes da corveta a vapor *Paraná*, bem como a soldada do pratico contratado que servio na recente viagem do brigue barca *Itamaracá*, conforme requisitou o commandante da estação naval em officio de 2 do corrente, sob n. 48.—Communicou-se a este.

Pelos cofres provinciaes decretaram-se o pagamento: da quantia de 690$, importancia das mensalidades dos alumnos gratuitos e meio-pensionistas do gymnasio, relativas ao trimestre de outubro a dezembro deste anno, bem como da de 24$600 rs. em que importa o fornecimento de agua potavel á secretaria do governo e á repartição das obras publicas, á contar do 1.º de julho ao ultimo do mez proximo findo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondo ao seu officio n. 99 de 7 de outubro ultimo, declarando-lhe que não se pode abonar gratificação alguma a Quirino Joaquim Madeira por estar administrando o serviço de lavoura nesse presidio, visto não haver lei que a autorise, devendo esse serviço ser incumbido a um dos inferiores ahi destacados, ou a algum sentenciado de boa conducta, que tenha para isto aptidão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Não sendo precisamente explicito o contrato pelo qual Antonio Monteiro da Cruz e Manoel Gomes da Silva se obrigaram a trabalhar nesse arsenal por tempo de tres annos na qualidade de carpinteiros, deve-se considerar findo o mesmo contrato passado aquelle prazo, e por isso attendendo ao que expozeram aquelles contratantes nos requerimentos sobre que versa a informação dessa repartição, datada de 24 de outubro ultimo, a que veio annexo o termo que devolvo, autoriso á V. S. a mandar despedi-los do serviço.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 10 de outubro ultimo, constante da copia junta, mande V. S. desligar da companhia de aprendizes marinheiros o menor Amaro, para ser entregue a Francelino Carneiro de Lacerda, que o reclama como seu escravo, devendo este indemnisar previamente a fazenda nacional da importancia que se houver dispendido com o predito menor, na forma da nota que para esse fim apresentar.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1.º sargento da 3.ª companhia da secção urbana Vicente Ferreira de França de Carvalho, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos.

Foi tambem concedido um mez de licença de favor ao 1.º cadete Manoel Accioli de Santiago Ramos.

Dita.—Os Srs. gerentes da companhia de illuminação a gaz mandem remover para o lugar que for indicado pelo agente fiscal do governo o lampeão existente no becco contiguo ao edificio da relação, na rua do Imperador, que deixou de funccionar por ter sido tapado o referido becco.—Communicou-se ao agente fiscal do governo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte em lugar destinado para passageiros de estado nos vapores da mesma companhia a Emilia Carolina Doncly, que consta ser viuva e desvalida, bem como a duas filhas de menor idade.

Mandou-se tambem dar passagem para a Parahiba no vapor *Jaguaribe*, ao tenente Rozendo Monteiro de Lima.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao amanuense Theodoro José Tavares.—O Exm. Sr. presidente da provincia tem resolvido mandar desanojar á Vmc., afim de que continue a prestar os seus serviços nesta secretaria: o que lhe declaro para seu conhecimento e execução.

Despachos do dia 4 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Emilia Carolina Doncly.—Dê-se a passagem pedida.

Bacharel Francisco Augusto da Costa.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

Bacharel José Antonio Cosmo Romalho.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida por trinta dias.

Maria Thereza. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Eustaquio Xavier de Luna.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Vicente Ferreira da França Carvalho.—Passe-se portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Os jornaes de Londres publicam a seguinte carta, que os representantes das potencias estrangeiras em Yeddo, dirigiram ao ministro britannico no Japão, sobre os factos de que elle foi victima:

« Yeddo 6 de julho de 1861.

Senhor.—Na noite passada, das 11 horas para a meia noite, a legação ingleza foi repentinamente atacada, e bandos de Japonezes armados ali se introduziram simultaneamente por differentes partes. Mas dizem que esses eram *loonins*, outros pretendem que fosse gente do principe de Mito.

« Dous membros da legação, Mr. Oliphante e Mr. Morisson, foram por essa gente encontrados em uma pastagem, e ambos feridos, o primeiro gravemente, sinto dizê-lo.

« A descarga do revolver de Mr. Morisson fez então uma diversão momentanea. O tiro parece ter acertado; mas alguns minutos depois, os mesmos assassinos ou outro bando tentaram entrar nos aposentos que eu occupo, despedaçando muitas portas envidraçadas que abriam para outra direcção: tinham-se enganado no caminho.

« E' a isto sómente, graças á Providencia, que devemos provavelmente estar ainda vivos, porque desta maneira estivemos alguns minutos entregues a nós, mas no fim delles chegaram alguns homens da guarda d'Yacanna ou de Daimo, e os assassinos foram forçados a abandonar a casa depois de haverem penetrado em todos os quartos menos no meu, de haverem por toda a parte deixado vestigios da sua passagem, quebrando as camas, despedaçando as roupas e toda a qualidade de coberturas.

« Encontraram-se rastos de sangue em muitas direcções, e uma luta encarniçada teve lugar nas immediações da legação, com os officiaes e homens de serviço. Um semelhante acto de atrocidade consumado na capital de um governo junto do qual os representantes estão acreditados pelas potencias estrangeiras, não carece de commentarios.

« Considero somente como do meu dever communicar estes factos aos meus collegas para seu governo, afim de que elles saibam a maneira porque hão de proceder, e informa-los de que, como medida provisoria, ordenei ao navio de S. M. *Ruiydove*, que aproxime e desembarque um destacamento.

« Quaes são as medidas que convém adoptar para a segurança futura desta legação e das outras em Yeddo, e para manter os direitos internacionaes e as immunidades tão gravemente offendidos, é isto uma cousa que exige séria consideração, e cuja importancia e urgencia não precisam ser demonstradas. Mas a este respeito, terei a satisfação de entrar comvosco em communicação, assim como com os meus collegas, se tiverdes disposto a favorecer-me com as vossas observações e com a vossa maneira de pensar.

« Sou etc.

«*Rutherford Alcock*.»

Sobre a proxima intervenção das potencias no Mexico, publica o *Marnin-Post* um novo artigo para justificar o plano adoptado na expedição combinada.

Nesse artigo, que em seguida publicamos, examina o jornal inglez a situação economica e financeira da republica mexicana, e trata de mostrar que o governo daquelle paiz possue recursos sufficientes para satisfazer ás reclamações das tres potencias alliadas.

Eis o artigo:

« O annuncio que fizemos na terça-feira sobre a intervenção que deve ter lugar nos negocios do Mexico, por parte das forças combinadas da Grã Bretanha, França e Hespanha, attrahe a attenção sobre a situação geral daquelle paiz. Não se pode duvidar de que uma medida tão vigorosa, e ao mesmo tempo tão urgente, ha de produzir grandes mudanças na conducta e no caracter do governo mexicano, independentemente do effeito que deve produzir pela força que dá ás reclamações que temos.

« A existencia de certas exigencias, de ha muito accumulada pelas tres potencias interventoras contra o Mexico, é uma prova flagrante da extrema desmoralisação do povo, da irresponsabilidade, e das malversações de um governo que se diz republicano. E todavia, é uma cousa extraordinaria que, apezar da guerra civil e das permanentes desintelligencias politicas, a riqueza da nação parece conservar-se, e o commercio de Vera Cruz e de Tampico é representado, pelas estatisticas mais dignas de fé, como muito mais consideravel em 1860, do que o tinha sido nos annos precedentes de tranquillidade domestica.

« Independentemente das rendas extraordinarias que provém da venda dos bens ecclesiasticos, não se póde duvidar que em 1860 o governo de Juarez estivesse de posse de fundos mais que sufficientes para pagar as suas obrigações durante o anno, tanto no que toca ás reclamações estrangeiras, como para satisfazer as necessidades da sua administração.

« Devemos considerar o Mexico como um paiz tão ricamente dotado pela natureza, que o máo governo a que ha tanto tempo tem estado sugeito, não póde destruir o seu commercio, nem empobrecê-lo no sentido em que outros paizes menos mal governados que o Mexico, se podem considerar pobres.

« Os elementos naturaes da riqueza na maioria do estado que compõe a confederação mexicana, são incalculaveis, se póde dizer.

« E' isto mais verdade naquelle paiz do que em qualquer outro da America-meridional. Mas o periodo dos máos governos precedeu os do Mexico, e vêmo-lo hoje tocar no mais elevado gráo de influencia e de credito.

« O Perú, o Chili, Buenos-Ayres e o imperio do Brasil podem ser tomadas para exemplo das grandes mudanças occorridas ha pouco nos governos da America meridional.

« O Mexico foi o ultimo em se constituir; mas é razoavel esperar que, sendo o mais rico da maior parte dos estados que acabamos de indicar, chegará afinal á mesma posição de riqueza publica que a America meridional. Este deve, pois, ser o resultado gradual e indirecto da intervenção européa, que se contenta de sequestrar os rendimentos do Mexico, deixando a uma semelhante lição o effeito que deve ter sobre a nação e sobre o governo.

« O meio adoptado pelas tres potencias européas para alcançarem os seus fins, recommenda-se não só pela simplicidade, e pela sua efficacia, mas tambem porque tem uma certa analogia com as medidas tomadas pelo proprio governo mexicano para o pagamento dos juros devidos aos inglezes portadores das obrigações mexicanas.

« O governo do Mexico comprehendeu hypothecar uma parte dos seus rendimentos das alfandegas para satisfazer ás reclamações dos seus credores, e não ha duvida de que, se aquelle governo houvesse obrado de boa fé, teria podido todos os annos empregar sommas consideraveis em preencher as suas obrigações.

« Explicamos na terça-feira que o tratado, que está a ponto de se assignar entre os gabinetes de Londres, Paris e Madrid, ha de estipular a adopção de medidas quasi semelhantes áquelle, com a differença muito importante de que as partes contratantes é que nesta circumstancia hão de hypothecar os rendimentos da alfandega do Mexico, e isto em uma proporção muito mais consideravel do que a relativamente insignificante, por que o governo mexicano pretendia hypotheca-los. Mas o principio é o mesmo que já foi sanccionado pelo Mexico, e por consequencia é familiar áquelle paiz.

« Uma vez pois que aquelle governo não quer ajudar a obter aquillo que temos direito a reclamar, e cumprir as promessas por tantas vezes reiteradas, é tempo que nos auxiliemos a nós mesmos. E' isto que vamos fazer, e acreditamos que esta resolução, posta em pratica pelos tres governos que interveem, ha de obter o concurso de todos os estados que estiverem animados do sentimento de justiça, sendo o terror de todos os concessionarios.

« Os consules das tres potencias tornar-se-hão os thesoureiros do Mexico para todos os direitos da alfandega nos portos em sequestro; entregarão ao Mexico metade destes rendimentos, guardando a outra metade para satisfazer ás reclamações dos seus respectivos paizes, e acreditamos que a maior parte será para a Inglaterra.

« Seja qual fôr a maneira porque e pensa sobre o rigor desta politica, o ajuste tem o caracter de moderação para com o Mexico. Privar o governo do Mexico de todos os seus rendimentos aduaneiros nos principaes portos, seria priva-lo das suas maiores receitas. Isto não só seria excessivamente rigoroso, mas seria tambem muito assustador. Seria empobrecer de tal maneira o governo mexicano, que o impossibilitaria de cumprir as suas obrigações domesticas, uma vez que se lhe fechasse as portas aos recursos.

« Mas, pelo ajuste actual, tendo as tres potencias metade e deixando a outra metade ao Mexico, as outras partes interessadas terão desta maneira á sua disposição um rendimento consideravel, e a operação de um tal systema não póde de maneira alguma prejudicar o desenvolvimento dos recursos, nem o credito do governo. Existe uma certa analogia entre esta medida e a que foi tomada por Sir Henri Pottinger no seu tratado de paz com a China em 1842, quando pedio uma indemnisação de cinco milhões de libras sterlinas para as despezas da guerra, e estipulou que certos pontos ficariam na posse de Inglaterra, até completo pagamento. Temos pois um exame sobre os rendimentos aduanarios daquelles portos.

« O nosso commercio com o Mexico é mais consideravel do que o de todos os paizes. Em Vera Cruz, por exemplo, as importações inglezas tocam todos os annos na somma de um milhão e quinhentas mil libras sterlinas, emquanto que a França importa mais de um milhão, e os Estados-Unidos umas quinhentas mil libras. Depois segue-se a Hespanha, Havana, Hamburgo e Italia.

« A circumstancia de que uma tão grande parte do commercio se faz com a Inglaterra e com a França neste porto e nos outros, facilitará as operações dos agentes dos governos alliados, encarregados da percepção dos rendimentos. »

Lê-se no *Morning-Post*:

« Consideramo-nos felizes de poder annunciar que está em vias de ajuste um tratado entre a rainha Victoria, o imperador dos francezes, e a rainha de Hespanha para levar a effeito uma intervenção immediata nos negocios do Mexico, por meio das forças combinadas dos tres soberanos.

« As longas e antigas queixas dos subditos inglezes, francezes e hespanhoes, contra a republica mexicana, pozeram afinal termo á paciencia das tres potencias. Malograram-se todos os appellos á justiça, assim como as mais urgentes admoestações diplomaticas.

« Abusou-se da tolerancia de que a Europa occidental por tanto tempo usou para com um paiz entregue á guerra civil. Ao mesmo tempo o governo mexicano estava de posse de fundos consideraveis, destinados á liquidação de todas as reclamações estrangeiras, e esses fundos achavam-se delapidados por uma malversação, que se estabeleceu como regra.

« A expoliação violenta dos inglezes possuidores de bondes, pelo governo de Miramon, que foi depois tacitamente sanccionada pelo governo actual de Juarez, quasi que collocou a republica mexicana fóra da leis da nações. Era evidente que se se soffresse um procedimento d'esta natureza, não haveria mais segurança nas relações internacionaes, estabelecendo-se assim um precedente, que todo o governo estrangeiro poderia invocar para se subtrahir de proposito deliberado ás suas obrigações para com a Inglaterra. Foi nestas circumstancias, que os gabinetes de Londres, Paris e de Madrid tomaram a resolução que acabamos de annunciar.

« O meio que as tres potencias alliadas tem tenção de empregar para conseguir o seu fim, é ao mesmo tempo o menos custoso e o mais efficaz. Não tem a menor intenção de consummir polvora e balla, levando a guerra ao sólo mexicano. Desembarcar força armada e ir até á capital, está effectivamente fóra da sua intenção.

« Seria de todo impossivel tratar com o Mexico como se fosse um genero estabelecido e organisado, é que tem um centro de autoridade reconhecido: ao contrario, os alliados tencionam mandar uma esquadra combinada ao golpho do Mexico.

« Esta esquadra bloqueará, e segundo presumimos, occupará temporariamente os principaes portos do golpho, como Vera Cruz, Tambico, e mais um ou dous. D'esta maneira, os alliados levarão sem duvida, o governo mexicano a acquiescer immediatamente ás suas condicções; mas quer esta acquiescencia tenha ou não lugar, isto importa pouco ao seu fim, porque o que elle houvesse de fazer por meio de um tratado, se o governo cedesse ás suas condicções, fa-lo-ha pela força se não alcançar esse consentimento.

« O plano em que estão de accordo para obter satisfação das reclamações pendentes, é o segundo; as potencias alliadas sequestrarão os rendimentos dos portos indicados. Encarregarão os seus consules ou alguma autoridade de perceber, de accordo, os rendimentos dos differentes portos, e esses consules ou essas autoridades, obrarão collectivamente, formarão uma especie de commissão internacional constituida expressamente em cada porto. Nenhum navio poderá entrar no porto de Vera Cruz, Tampico, ou sahir, sem licença dessas autoridades, que exigirão, e não só exigirão tambem elles mesmos os direitos da alfandega na entrada e na sahida. Presumimos que essas autoridades adoptarão os actuaes direitos da alfandega, reconhecidas pelas leis do Mexico, e lançarem esses rendimentos em um cofre commum por elles aberto em cada porto.

« Então tratarão de repartir proporcionalmente uma parte desses fundos entre as suas respectivas nações, entregando o excedente ao governo mexicano. Julgamos que os alliados colherão uns 50 por cento desses rendimentos, e que restituirão ao Mexico os outros 50 por cento.

E' isto para o Mexico um ajuste liberal, que lhe deixará rendimentos sufficientes para pagar as despezas da sua administração civil; mas é tambem uma combinação efficaz para as potencias alliadas, por isso que são muito consideraveis os rendimentos das alfandegas do golpho.

« Tendo os consules respectivos pago ao governo mexicano a sua parte das despezas, aos trimestres, repartirão o excedente, isto é, a metade, entre as tres nações. Este ajuste será permanente, ou pelo menos durará até que se tenha feito justiça ás suas reclamações. Um ou dous navios de guerra em cada bahia assegurará ao mesmo tempo a manutenção da ordem e da autoridade dos consules alliados.

« Este accordo levará proximamente o Mexico a capitular. Mas se ao contrario de todas as presumpções, o governo tentar resistir, levar-se-ha a effeito um bloqueio. Logo que se poder fazer com o governo mexicano um ajuste, não haverá por mais tempo necessidade de um bloqueio effectivo, porque a autoridade dos consules nascerá do proprio tratado que se fizer com o Mexico. E' provavel que por meio desta medida justa e ao mesmo tempo energica, o reembolso dos creditos inglezes e outros se conseguirá rapidamente.

« Observamos que em 1860, o valor das importações e das exportações de Vera Cruz tem só por si tocado em 133 milhões de francos. Não julgamos que haja para nós necessidade de mandar forças supplementares para aquelle paiz.

« Nas estações das Indias Occidentaes e da America do Norte, temos nós já 26 navios de guerra montando 500 peças de artilheria, e tripulados por 6.500 homens. Julgamos além disso que as forças que se apresentarem no golpho do Mexico serão sufficientes para conseguir uma annuencia immediata, e que existem poucas presumpções de que se possa prejudicar o systema de percepção que acabamos de expor, o qual deve ser posto em vigor antes do fim deste anno. »

Vamos dar mais alguns promenores curiosos a respeito dos batalhões de Manassas, em que o exercito da União americana ficou derrotado:

« Segundo informações de Centreville, consta uma serie de factos desastrosos no mais alto gráo.

« Corria uma serie de boatos confusos, mas agora já se sabe sufficiente para se ter a certeza que soffremos de maneira que lança a desesperação entre o resto do exercito, e excita o mais profundo sentimento em Washington.

A carnagem foi incrivel de ambos os lados, mas do nosso representa-se como assustadora. Avançamos e tomemos pouco a pouco as baterias, mas quando repelliamos o inimigo para Manassas Junction, pareceu ser reforçado pelo general Johnston, que, segundo se julga, tomou logo o commando e começou immediatamente a repellir-nos; ao mesmo tempo apoderou-se repentinamente das nossas tropas um panico, e foi uma derrota completa.

« Pensa-se que o general Mac-Dowel tentou fazer alto em Centreville ou nas immediações; mas o panico era tão terrivel, que todo o exercito se achava desmoralisado, e tornava-se impossivel suspender a marcha, quer fosse em Centreville, quer em Fairfax-Court-House.

O general Mac Dowel tentou fazer de novo alto neste ultimo ponto, mas, estando as forças em completa retirada, não pode consegui-lo.

« Além de Fairfax-Court-House, a retirada continuou, até que as tropas alcançassem os seus acampamentos regulares; uma parte delles voltou alli, mas o maior numero levou a sua retirada até ao interior dos intrincheiramentos.

« Um grande numero de soldados cahiram exhaustos na estrada, ou estavam dispersos no caminho desde Fairfax-Court-House.

« A estrada de Bull's Run estava juncada de muchilas, armas, etc. Alguns delles lançavam fóra as suas espingardas, e as suas munições para facilitar a sua marcha.

« O general Mac Dowel ia na vanguarda, diligenciando juntar a sua gente, mas com difficuldade o conseguio.

« Diz-se que o resto do exercito fez a sua retirada em boa ordem. Mac Dowell estava completamente exhausto, por isso que havia dormido muito pouco durante tres dias.

As baterias Shermann, Carlisle, Griffin, e a bateria de West-Point, foram tomadas pelo inimigo, assim como oito peças de sitio e uma de 32, sendo muito difficil conduzir este ultimo.

« Toda essa artilheria estava a duas milhas do lado opposto de Centreville. Os feridos conduzidos para o hospital de Centreville, foram alli abandonados, depois de terem os seus ferimentos sido cuidadosamente tratados pelo cirurgião Frank H. Hamilton.

« O panico era tão grande, que todas as tentativas para juntar as tropas foram baldadas, deligenciando-se em vão fazer alto.

« Se se tivesse feito alto em Centreville, as nossas tropas poderiam ser reforçadas, e uma parte do desastre prevenido.

« O general Mac Dowel foi desta maneira posto em debandada, apesar de bem combinado o seu plano.

« Suppõe-se hoje que o general Mansfield tomará o commando das fortificações d'além do rio; são capazes, segundo dizem os engenheiros militares, de fazer face contra qualquer força que o inimigo possa lançar contra ellas.

« Foram para alli mandadas rapidamente e montadas muitas peças de artilharia raiada.

« Um official que acaba de chegar da Virginia, diz que a estrada de Centreville para Potomac está juncada de despojos.

« As tropas estão em circumstancias de occupar as fortificações, e os intrincheiramentos sobre a linha do Potomac.

« A cidade está na sua maior parte em excitação.

« Por toda a parte se reunem grupos, havidos de saber as ultimas noticias.

« Chegam wagons continuamente, trazendo mortos e feridos.

« As communicações com Alexandria pelo telegrapho e vapor, estão suspensas para o publico.

« Na cidade existe o maior alarme, principalmente entre a parte feminina da população. »

« Sabe-se que a artilharia do exercito da União se perdeu toda, ou quasi toda. As peças eram muito pesadas para serem rapidamente conduzidas, e por isso cahiram em poder dos rebeldes.

« A cidade de Alexandria está cheia de feridos e de soldados moribundos. »

A bateria de Rhode Viland foi tomada na ponte que atravessa o Bulls Rom, onde a retirada foi cortada.

Todos os cavallos foram mortos.

« Corre o boato de que a divisão do general Patterson chegou esta manhã ás immediações de Manassas, e rompeu o attaque. Hontem estava a 25 milhas do campo de batalha; mas o estado exhausto dos seus soldados impedio que elle fosse em auxilio do general Mac Dowell.

« Diz-se tambem que 4,000 homens foram mandados para occupar Fairfax-Court-House.

« Pensa-se que o numero supposto de mortos e de feridos tem augmentado com os ausentes que divagavam nos bosques. Mas deve calcular-se de quatro a cinco mil.

« Diz-se que os regimentos de Ohio se apresentam mal, sem duvida por falta de confiança nos seus generaes.

« Sabe-se que na vespera, um grande numero d'elles protestou contra o commandante, o general Schenck, e que a intervenção do capitão Mac-Cook, em quem se depositava toda a confiança, foi que impedio que se manifestasse a revolta.

« As nossas tropas sabiam que o general Johnson tinha operado a sua juncção com Beauregard, e que o inimigo era superior em numero.

« Os officiaes que marcharam antes, apesar destas desvantagens, não fizeram mais do que obedecer ás ordens de Washington.

« O coronel Schenck conduzio-se perfeitamente; juntou as suas tropas e conseguio cobrir a retirada.

« Segundo as declarações de Mr. Pryor, um dos prisioneiros feitos por nós, parece que a nossa artilheria fez grandes estragos entre os rebeldes.

« Havia em batalha 30 a 40 mil homens, commandados por Beauregard, com uma reserva de 75:000 em Manassas.

« Os estropiados começam a apparecer.

« O exercito só parou no intrincheiramento de Artington.

« O general Mac Dowell e o seu estado-maior tambem alli estão.

« Todos os carros voltam com excepção de dez, mas o que elles continham ficou espalhado na estrada.

« As forças da nossa parte empenhadas na lucta calculam-se em 22:000 homens.

« As do inimigo eram o quadruplo.

« Uma parte das nossas forças estavam exhaustas por uma longa marcha.

« O inimigo deixou os intrincheiramentos com difficuldade, e só por alguns minutos não foi efficazmente perseguido.

« Jafferson Davis entrou na batalha e montava um cavallo branco.

« Nós avançava-mos admiravelmente quando os conductores de bagagens começaram a fugir, e a cavallaria, rompendo a linha do general Tyler se poz em fuga.

« Expediram-se ordens para o norte, afim de mandar para aqui numerosas tropas.

« O general Mac foi mandado para alli.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O julgamento dos habilitandos de um e outro sexo, que pretendem oppor-se ás cadeiras vagas de instrucção elementar, deve proceder-se hoje sob a presidencia do Sr. director geral da instrucção publica.

— Tendo-se concluido a eleição parochial do Bonito, offerecemos aos leitores o seu resultado:

Lista dos eleitores da parochia do Bonito.

Antonio José de Freitas	653
José Joaquim Bezerra de Mello	653
João Braz de Vasconcellos	653
Francisco Cordeiro Falcão	653
Manoel Gonçalves Cunha Pedrosa	653
Vicente Ferreira Padilha Calumby	653
Aleixo José da Luz	653
Mathias Ferreira de Mello	653
Francisco José Fernandes Gitirana	653
José Baptista Gitirana	653
Jacintho José de Mello	652
João Soares da Costa	650
Manoel Barbosa de Araujo	650
Mathias Benigero Wanderley Tiuba	650
João Firmino de Miranda	649
Manoel Francisco de Amorim	649
João Francisco da Fonseca e Mello	649
Francisco Antonio Souza Vianna	649
Luiz José Monteiro	649
João Auspicio Chaves	649
José Honorato Chaves	649
José Santos Souza	649
Joaquim José Barbosa	649
Vigario Joaquim da Cunha Cavalcanti	649
José Antonio Porciuncula Laage	648
Joaquim Antonio Vasconcellos	648
Manoel Bezerra de Vasconcellos	648
José Leandro Gomes dos Santos	648
José Gomes Cabral Junior	648
Francisco Paulino da Silva	648
Manoel Joaquim da Silva Barros	648
José Pedro de Albuquerque	648
Manoel Antonio Soares da Fonseca	648
José Joaquim da Silva	648
Antonio Ferreira da Silva Junior	648
José Lourenço Torres Galindo	648
Joaquim Francisco Torres Galindo	647
Pedro José da Silva	647
Manoel Antonio Vasconcellos	647
Manoel Silvestre Moura Borba	647
Joaquim Miguel Gomes da Silva	647
Manoel Caetano Bezerra	646
José Joaquim Bezerra de Mello Junior	646
Francisco Quintino da Silva Vieira	639
Galdino Alves Barbosa	639
Manoel Antonio Alves da Silva	639
Francisco Rodrigues da Fonseca	638
José Gomes de Moura Borba	636
Manoel Joaquim de Albuquerque	632
José Pereira de Lucena	632
Justino Eugenio Lavenere	355

— Por portaria de 22 do corrente foi mandado passar carta de engenheiro machinista de navios a vapor, em consequencia de haver sido approvado na conformidade das instrucções annexas ao decreto de 5 de fevereiro de 1854, e na forma do art. 3º das instrucções de 2 de julho do anno findo, ao Sr. Charles Halls

— No mez ultimo de outubro produzio a trafego da via ferrea, em seus differentes ramos, a receita de 22:691$447.

— Com o prazo de 60 dias acham-se á concurso os dous officios de partidores do termo do Bonito, um dos quaes terá de accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor.

As petições devem ser instruidas na forma do decreto de 30 de agosto de 1857 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— Pela directoria do *Imperial Instituto Agricola* desta provincia solicita-se a satisfação não só da importancia subscripta, como da annuidade de socio effectivo, daquelles senhores que tenham deixado de faze-lo.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor.—Os habitantes da rua de João Fernandes Vieira, offendidos da immoralidade, que praticam constantemente os moradores de umas pequenas casas da mesma rua, pertencentes a um Paisante e a outros, recorrem a Vmc. para que dignando-se de levar ao publico o irregular procedimento dessa gente, possa a policia tomar delle conhecimento, e providenciar, como convem.

« Com effeito, a desordem e depravação se ostenta alli de um modo inaudito; porque os rapazes e raparigas residentes nas mesmas casas mimoseam-se com pancadas e facadas quasi diariamente; proferem as palavras as mais immoraes e obscenas, sem attenderem a honestidade das familias que habitam na mesma rua, e até sem respeitarem qualquer familia que por alli transita.

« Tudo isto praticam e teem praticado esses rapazes e essas raparigas, sem terem nem uma Ave Maria de penitencia; e como a impunidade augmenta a ousadia, esses larapios, aproveitando-se da escuridão da noite, roubam quanto encontram nos quintaes da visinhança, e vão fazer o seu dividendo em seus covis bem satisfeitos; pois que nada receia da policia, visto não haver inspector de quarteirão naquella rua, que contem mais de 50 casas habitadas, excepto as ditas pequenas; e nem foram ainda collocados alli lampeões de gaz, beneficio de que estão gozando lugares menos notaveis.

« Portanto, rogamos a Vmc. que, á vista do referido, reclame a nosso favor, do governo da provincia e da policia as providencias necessarias ao nosso bem e tranquillidade, certo de que por esse obsequio lhe ficaremos summamente gratos.

« Illm. Sr. Manoel Figueirôa de Faria.—Peço-lhe que em obsequio a verdade tenha a bondade de responder ao pé desta:

« 1.º Se tive parte alguma em o que a Revista Diaria de um dos dias passados publicou acerca da surra que, em um engenho do Cabo, se deu no escravo Liberato;

« 2.º Se sabe de quem é aquelle escripto;

« 3.º Se V. S. ou alguem de sua casa exigio 500$000 de Manoel de Barros Barreto ou de alguem que, por parte delle lhe fallou, para mostrar o autographo daquelle escripto, dizendo todavia que elle era meu.

« Confio na moralidade de V. S., e por isto espero que me responderá com verdade, e permittirá fazer da resposta o uso que me for conveniente.

« Sou de V. S. attento criado e venerador,

« *José Raymundo da Costa Menezes*.

« 4 de novembro de 1861. »

Exarando aqui a carta supra do Sr. Dr. José Raymundo, e satisfazendo ao que é por S. S. pedido, devemos em publica resposta dizer, que nenhuma parte teve S. S. na noticia que nos foi transmittida, relativamente a surra do escravo alludido na mesma.

Em quanto, porém, á ultima parte, cumpre-nos á nossa dignidade pessoal declarar, que consideramos tamanha affronta a supposição nella implicita, que nada diremos a seu respeito, provocando todavia a que appareça esse a quem fosse exigida a referida quantia por quem quer que fosse da redacção ou empreza deste *Diario* com o fim de ser devassado o autographo da mencionada noticia.

Se taes meios podem servir a fins reservados, excedem comtudo a credibilidade quando temos a oppôr á respectiva pratica a honestidade de nossa longa vida no jornalismo, sustentada sempre pela honra daquelles que tem estado a testa da redacção deste *Diario*.

Cremos que desta sorte fica satisfeito o Sr. Dr. José Raymundo, e em nossa consciencia descansamos quanto a facecia dos 500$000.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 6 de novembro, os seguintes estudantes:

1º anno.

Marcolino Ferreira Lima	Approvado plenamente.
Tito Livio Vieira Dortas	Approvado simplesmente
Antonio Vieira Carneiro da Rocha	Approvado plenamente.
Altino Rodrigues Pimenta	Approvado simplesmente

2º anno.

João Alves Mergulhão	Approvado plenamente.
João Damasceno Pinto de Mendonça	Approvado simplesmente
Jesuino José Gomes	Idem.
João de Souza Rego	Approvado plenamente.

3º anno.

Ernesto Julio Bandeira de Mello	Approvado plenamente.
Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto	Approvado simplesmente
Catão Guerreiro de Castro	Approvado plenamente.

4º anno.

Lucas Antonio Monteiro de Castro Junior	Approvado plenamente.

Joaquim José Teixeira. Idem.
Manoel Cassiano de Oliveira Ledo . . . . . Idem.

5º anno.

Laurino de Oliveira Cabral. . . . . Approvado plenamente,
Olympio Marques da Silva . . . . Idem.
Daniel Germano de Aguiar Montarroyos. Idem.

— Fizeram exames de preparatorios nos dias 5 e 6 do corrente 24 estudantes, os quaes tiveram o seguinte resultado:

Latim.

Approvados plenamente. .	13
Approvados simplesmente.	7
Reprovados	4
Total	24

Philosophia.

Approvados plenamente. .	11
Approvados simplesmente.	5
Reprovados.	8
Total	24

— Passageiros do hiate nacional *Camaragibe*, vindo do Mossoró pelo Assú: — Adrião Rezende de Brito Guerra, Francisco Salvador Dantas Pinagé, Manoel Leite Pinto, sua familia e dous criados, Jeronymo Cabral Teixeira Pinto, José Mendes da Costa, Joaquim Nogueira da Costa, sua senhora, seu cunhado e um escravo.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente 6 homens e 5 mulheres, sendo 6 livres e 5 escravos, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo José, escravo de José Baptista da Fonseca; a ordem do de Santo Antonio 8, inclusive o pardo Francisco, escravo de Moraes & Filho, o crioulo André, escravo de Luiz Antonio Pereira, e o africano José, escravo de Manoel Bruno Alves; a ordem do da Capunga 2, inclusive o crioulo Eduardo, escravo de Victorino Maia.

Acta da decima sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitropes ou lhe ficam proximas.

Reunidos os membros da commissão, á excepção dos Srs. barão de Muribeca, Dr. Portella e Marques de Amorim, na sala de suas sessões, pelas sete horas da noite de 31 do corrente, e achando-se presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente e não havendo expediente, passou a commissão aos seus trabalhos.

O Dr. Aquino apresentou a amostra de sebo vegetal extrahido dos fructos da arvore denominada Urucuba, de que tratara na sessão antecedente, e foi esta examinada por todos os membros presentes que a julgaram digna de figurar na exposição.

O Sr. Dr. Campello communicou que havia recebido do Sr. Ferreira Borges diversos productos vegetaes, mineraes e industriaes que do Assú ao mesmo Sr. Borges e Marques de Amorim, como membros encarregados de agenciar productos para esta provincia tinham sido remettidos pelo vapor *Jaguaribe* pelo Sr. José Martins Ferreira que se mostra muito empenhado em que a exposição seja abundante e brilhante, merecedor por isto de elogios; e communicou mais que se achava de posse do caixão de productos vegetaes vindos da Parahiba, de que tratava a carta que ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva dirigira o Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho daquella provincia.

O Sr. Dr. Sarmento communicou que o Sr. Eduardo Firmino da Silva, morador na rua Formosa desta cidade offereceu a commissão para que esta lhe desse o destino que lhe parecesse conveniente, uma roseira artificial, feita toda de papel e panno preparados pelo dito Silva, e disse que tendo ido ver essa roseira, julgava a offerta digna da gratidão da commissão não só pela perfeição do trabalho, que lhe parece notavel, senão por não serem as folhas e hastes importadas.

Não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, cujos membros tinham apresentado diversas considerações a respeito dos productos remettidos, o Sr. presidente encerrou a sessão pelas oito e meia horas da noite, e eu como um dos secretarios, escrevi esta acta.

Sala das sessões da commissão, no palacio do governo de *Pernambuco*, 31 de outubro de 1861.

Visconde de Suassuna.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Secretario.
Joaquim Pires Machado Portella. Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1861.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil. Entradas não realisadas de 100,000 acções localisadas na provincia		400:000$000
Letras descontadas. Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto .	3,382:465$351	
Com uma só dita dita	72:466$288	3,454:931$639
Letras caucionadas. Por ouro prata e titulos commerciaes.	92:644$150	
Com outros titulos	6:100$000	98:744$150
Letras a receber. Saldo desta conta.		26:204$146
Diversas. Saldo de varias contas		3,271:239$226
Caixa. Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	152.830$000	
Em moeda de troco.	2:743$383	
Em notas da propria caixa . .	5,377:860$000	7,421:586$383
		14,666:705$544

Passivo.

Banco do Brasil: Conta de capital. Valor fornecido pela caixa matriz .	2,000:000$000	
Emissão Valor em circulação	2,975:870$000	
Letras a pagar. Por dinheiro tomado a premio.	476:937$926	
Por saques. . .	11:930$000	488:867$926
Contas correntes. Saldo desta conta . . .		2,139:138$946
Diversas. Saldo de varias contas		6,877:455$378
Ganhos e perdas. Lucro sujeito a liquidação		185:373$294
		14,666:705$544

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados.

Carta dirigida ao Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos.

4.ª

Senhor Conego.

Mostrei-vos na minha carta precedente a formação da Igreja, sua constituição e sua influencia na sociedade, considerada a Igreja em sua natureza; passarei na presente á tratar, primo: das suas relações com os soberanos temporaes e com os povos; secundo, da applicação do christianismo ás relações sociaes; tertio, do despreso em que se acham os ministros do Senhor; quarto finalmente, da abolição das ordens regulares.

Quem estudar verdadeiramente o caracter dos primitivos tempos da Igreja, ha de ver o estado critico do clero e da sociedade religiosa. Em frente dos barbaros ella não recuava; levava até o sanctuario de suas consciencias o precioso maná da religião. Fazia-lhes vêr os seus deveres, convertia-os finalmente. Nesta época assustadôra, em que a Europa durante seculos foi invadida, era um consolo para os espiritos pacatos a cruz do Senhor no palacio dos soberanos; mantida e respeitada a religião por estes, annunciava-se a alliança e a paz do throno com o povo. O desejo de sangue, a ambição de reinar e o massacre contra os fracos que se oppunham a barbaria, tudo moderava com os preceitos do christianismo.

Então, o poder temporal era o espantalho da sociedade; a iniquidade e a violencia eram sempre os titulos de seu governo. Mas além, da benefica influencia que por si só a religião exercia nos animos desmoralisados, acontecia que o clero, principalmente os bispos, pelo seu contacto e autoridade que tinham na sociedade feudal, inspirava maximas salutares no coração dos principes, e lhes fazia ver a origem de seu poder. Todavia a communicação dos Barbaros com a sociedade religiosa fez correr á esta graves perigos. A natureza e o caracter dos Barbaros não permittiam que os dogmas e as crenças persistissem illesos: por quanto os novos principios, que se lhes ensinavam, não tinham grande imperio entre elles.

Quando a febre da violencia os atacava, iam de encontro á tudo quanto se lhes oppunha, levando por toda parte a desordem e a morte, e por toda parte dando largas á tyrannia; e dos seus furores a Igreja era a victima. Quando os preceitos da religião não echoam no coração do homem, não ha ente mais indomavel, nem animal mais feroz.

Que estado miseravel nos apresenta a Europa então? Que acontecimentos se davam nesta época de inquietação? O imperio romano decrepito e corrompido desabara com todos os seus monumentos de letras e monumentos de pedra; o diluvio da barbaria solapava os mais fortes edificios, levando a irrupção e inundação até onde permittiam as suas forças; os povos viviam n'um continuo estado transitorio e anomalo; a feudalidade com seus males e horrores reinava com immenso absolutismo; a invasão tambem dos Sarracenos por sua vez accommettia a sociedade. O indifferentismo e o scepticismo armavam-se contra todas as religiões, principalmente contra o catholicismo, e não haviam verdades que não fossem combatidas e postas em duvida, erros e estravagancias que não tivessem proselytos e apostolos; a gangrena apoderava-se do corpo social. E como não havia de soffrer a igreja!

Quanto ás relações da igreja com os povos, immensas maravilhas se nota nessa communicação. O desenvolvimento do individuo, o melhoramento do estado social, a moderação nas idéas, nos sentimentos e nos costumes, emfim, a transformação na ordem moral e social, é um facto incontestavel á influencia da sociedade religiosa. No coração dos grandes e poderosos inspirava sentimentos de humanidade e de justiça para com os fracos e pequenos; dava-lhes um freio ás suas paixões e aos seus caprichos. Ao fraco ensinava á resignar-se e appellar para á Divindade; levava emfim ao seio da familia a esperança e a vida.

O desenvolvimento do homem, e principalmente do estado social, era o pensamento da egreja. Não cançava de lutar contra os vicios que diluiam as entranhas da sociedade; dirigia-se ao rico e ao pobre, ao nobre e ao peão, ao rei e ao vassalo, lhe censurava a depravação e a corrupção dos seus costumes, e lhe dictava a pratica da virtude. Esforçava-se continuamente para abolir a escravidão, esse medonho cancro da sociedade; e em nome das idéas religiosas multiplicava-se o libertamento.

Entanto na legislação civil e criminal operou ahi grande metamorphose. Ninguem ignora quanto funesta e absurda era a legislação dos povos barbaros; uma multiplicidade de formulas amontoava-se em tropel no proseguimento da justiça, de modo que a defeza era ás mais das vezes interceptada. Mas a religião modificou esse estado de cousas de tal sorte que a verdade facilmente era descoberta. Na legislação criminal as penas foram comminadas aos crimes, conforme ás relações philosophicas e moraes, e foi apagado dos codigos tudo quanto denotava violencia e tyrannia. Perante á lei era arvorado o estandarte da justiça, e algumas vezes tambem era ouvida a humanidade: a igualdade appareceu como um principio fecundo, assegurando aos fracos e pequenos a defeza dos seus direitos. A sociedade religiosa offerecia todos os meios de abrandar os costumes ferozes e tyrannicos que se tinham introduzido na legislação; para esse fim inspirava ella no espirito dos legisladores preceitos salutares e efficazes, dava aos povos o exemplo e excitava-lhes os terriveis remorsos do crime. «Emfim, ella procurava igualmente, diz Guizot, por todas as sortes de vias, reprimir na sociedade o recurso á violencia, as guerras continuas. Ninguem ha que não saiba o que era a tregua de Deus e uma multidão de medidas do mesmo genero, pelas quaes a Igreja lutava contra o emprego da força e applicava-se á introduzir na sociedade mais ordem, mais doçura.»

Não parece, porém, ser o mesmo Guizot quem falla. Aqui já Mr. Guizot confessa que a igreja reprimia todo recurso á violencia, lutava contra o emprego da força e introduzia na sociedade mais ordem e mais brandura; ali a igreja com o terrivel direito da coacção, direito contrario á natureza da sociedade religiosa, esmagava o pensamento, a liberdade humana e a consciencia. Que contradicção! Ninguem mais contradictorio e illogico que os grandes espiritos, condemnando a verdade por conveniencias de systema. E' que por espirito de seita, elles em algumas partes escurecem a verdade para lisonjearem a liberdade; mais são os proprios que se condemnam.

Tocarei aqui, senhor conego, n'um facto que se apresenta immediatamente á todo áquelle que estuda a historia da humanidade, quero fallar da Reforma.

Desde longa data o espirito do mal tem invadido á sociedade, e se transmittido de individuo á individuo, de modo que o movimento foi-se communicando á todas as moleculas sociaes, até que no principio do seculo XVI, 1520 pouco mais ou menos, a electricidade era geral. Luthero, Zwingle e Calvino estabeleceram como systema o protestantismo. Este systema tem diversas escolas, mas todas ellas teem um laço commum, uma affinidade, que é: ir de encontro a fé, protestar contra a autoridade religiosa. Examinemos, pois, quaes as causas do protestantismo.

A escola moderna protestante assigna, como causas do protestantismo, a necessidade de uma reforma e o espirito de liberdade. A reforma, segundo elles, não foi senão um rasgo de liberdade do espirito humano, uma necessidade de julgar livremente, finalmente, uma grande tentativa de libertação do pensamento humano. Ora vejamos se é exacto o que dizem os apostolos do protestantismo.

As palavras, rasgo de liberdade e grande tentativa de libertação do pensamento humano, são todas vasias de sentido, nada exprimem; por quanto foram estas sempre as vistas da igreja. E' verdade que uma reforma era necessaria; pois alguns abusos se davam, praticados já por alguns sectarios indignos, já por certos espiritos malignos. Mas a igreja não se tornava surda aos gemidos dos que soffriam; punia aos que com a capa da religião abusavam e postergavam os direitos naturaes do homem. Assim quem lêr a historia dos concilios verá que o fim de quasi todos era a reforma do clero, a correção dos costumes e o restabelecimento da disciplina. Portanto a igreja era a primeira á reconhecer a existencia dos abusos e a necessidade de sua reforma. Não foi, pois, a existencia dos abusos que originou o protestantismo, mas o odio contra a igreja, contra a fé, e senão; como explicar-se o arianismo e outras seitas que se levantaram contra a religião nos primitivos tempos da Igreja; e transponha-se a era vulgar, e legitime-se á idolatria que reinou nas primeiras idéas do mundo?

Tentativa de libertação do pensamento humano é uma bella e sonora proposição, mas realmente não tem applicação alguma. O livre exame do protestantismo é uma arma unicamente afiada contra a palavra da igreja; irritam-se contra a autoridade religiosa, e todavia impõem como dogmas os principios mais irracionaes, os erros mais palpitantes. Henrique VIII, um dos mais acerrimos sectarios da *liberdade de pensar*, premiava no cadafalso os que não pensavam como elle; e á instancias de Calvino foi queimado vivo em Genova Michel Servet. E' esta a liberdade de pensar dos espiritos fortes. E' uma verdade incontrastavel que o livre exame é sempre o caracteristico do erro; de feito, os Anabaptistas e os Iconoclastas não se sugeitaram á palavra do Senhor, e munidos de uma logica absurda, protestaram contra a verdade.

Rasgo de liberdade é tambem outra phrase que nenhuma significação tem. O que é liberdade? Eis uma palavra tão empregada, applicada á tudo, e tão mal comprehendida. O homem é um ser, e todo ser tem uma organisação propria pelo qual se distingue de outro ser; assim o homem tem uma natureza especial e distincta de todos os mais seres. Ora, tendo o homem uma natureza especial e uma organisação propria, tem necessariamente um fim que lhe é tambem proprio, e o fim de um ser é o seu bem; logo o homem é organisado de certa maneira que tende á procurar o seu bem, isto é, o fim para que foi creado. Mas, como todo ser em virtude de sua organisação tem um fim, é evidente que a natureza havia de dotar o homem de certas faculdades para chegar o complemento de sua creação. Logo as faculdades humanas foram dadas como meio para o homem conseguir o seu fim. Ora o espirito humano é dotado de razão e liberdade, mas nem sempre estas duas faculdades influem directamente na vida do homem; o espirito humano tem phases em que apresenta tendencias instinctivas ou espontaneas e outras em que apresenta tendencias voluntarias e reflectidas. A razão e a liberdades lhe foram dadas, pois, para elle ir ao seu fim, não cegamente como o bruto, mas racionalmente e reconhecendo-se causa.

Mas dous caminhos se abrem ao homem no momento de suas acções, o caminho do bem e o caminho do mal, e lhe é dado escolher um ou outro. Ora, tendo o homem a escolha de seguir um ou outro, em qual dos dous lados caminhará elle livremente, em qual das duas conchas pesará a liberdade? Ha quem diga que o homem é livre quando segue o mal; mas é um erro grosseiro entender-se desta maneira. A liberdade, que suppõe vontade e razão, foi um privilegio que o Creador outorgou a humanidade para chegar ao seu fim, conhecendo como um ente racional o seu destino; e jamais é livre o individuo que é determinado pelo mal, por que, escravo das paixões, desvia-se da estrada que tem de leva-lo ao seu fim. Logo só no bem pode consistir a liberdade. Não se diga que aquelle, que se determina pelo bem, obra fatalmente, por que então roubar-se-hia ao homem absolutamente a liberdade, pois esta sempre tem um movel. e como o homem é um ente racional, esse movel deve ser tambem racional. E negar-se isto, será negar-se ao primeiro homem, no estado da graça, a liberdade.

Emquanto á mim, Sr. Conego, a Reforma não foi senão um desses casos providenciaes, como os reinados de Nabuchodonosor, de Antiocho e outros muitos factos que nos attesta a historia, e os abusos, á que attribuem os reformadores esse fatal movimento de iniquidade, foram pretextos e desculpas. O homem é um ser incomprehensivel; quanto mais goza, tanto mais ambiciona Na ardente luta dos elementos sociaes sempre se encontra ao lado do bem o espirito do mal, ao lado da justiça a vingança e a injustiça, á par da verdade a mentira e a traição.

Passarei á tratar da applicação do christianismo ás relações sociaes e da intervenção da religião no governo da sociedade.

E' uma verdade incontrastavel, um principio racional e uma these inexpugnavel a seguinte; o governo sem religião é o governo do mal, o dominio da anarchia e da tyrannia.

De feito, só o christianismo combate as paixões e inspira a justiça, ensina a liberdade, a igualdade e a fraternidade, e prega a caridade. A perversidade e o egoismo, que dominam nas sociedades sem religião, o que é mui natural, porque o mal é o pendor da humanidade, são desterrados e abominados nas sociedades em que os caprichos e desejos se immudecem apenas ouvida a palavra sagrada. O christianismo diz ao homem caminha com a razão e a fé, porque és um ente racional, formado á imagem de Deus, o paganismo diz ao homem ceva as tuas paixões, farta o teu appetite; a Christianismo dá energia á vontade e luz ao pensamento e guia o homem pelo trilho da verdade ao complemento do bem: *Ego sum via et veritas et vita. Nemo venit ad Patrem, nisi per me* (S. Joan. XIV, 6). A verdade é uma necessidade da intelligencia, é o resumo da sciencia, o unico motivo legitimo de obrar; a verdade faz o homem conhecer o mal, apartar-se da impiedade e seguir o bem; a verdade, emfim, é a felicidade do individuo, a salvação d'alma: *Et cognoscetis veritatem, et veritas liberavit vos* (S Joan. VIII, 32).

A religião é não só um elemento de prosperidade e grandeza para a sociedade, mas tambem uma necessidade para a manutenção da ordem e paz social. Convença-se o governo que do momento em que a consciencia popular fôr surda aos reclamos da religião, de nada valerão as suas leis e as suas ordenanças; ellas não passarão de conselhos e exhortações, que mais irritarão o povo do que o conterão. As leis de Numa, Solon e Confucio não foram capazes de esbarrar a torrente das iniquidades que inundou o oriente e o occidente.

Quando o legislador constituinte, empenhado na construcção do edificio politico do Brasil, consagrou no art. 5º da constituição a religião catholica apostolica romana como religião do estado, lançou a pedra fundamental, plantou os alicerces da grande machina politica. O governo representativo, que é o governo racional por excellencia, que não abraçar a cruz, será um mixto de todas as idéas subversivas, e só terá de representativo o nome. O systema constitucional representativo é aquelle que mais requer a sympathia de todos; é o systema em que a justiça tem um culto particular, a liberdade e igualdade são mantidas e respeitadas. E não foi somente a constituição do Brasil que abraçou como religião do estado a religião do Christo, todas as nações catholicas assim o tem feito, e a consideram como um elemento necessario para a solidez do corpo social.

Abram os codigos e digam-nos que significação tem esse kalendario de penas impostas á tantos crimes, sem a idéa de justiça, sem a idéa de Deus? Ora dir-se-ha: a ordem social é um objecto de convenção, por conseguinte não convindo mais viver n'um tal estado, não me sujeito tambem ás suas leis. O meu gozo material, o meu interesse, finalmente o meu egoismo não permittem que eu transija em meu desproveito; todas as vezes, pois, que me fôr proveitoso e facil roubar a propriedade alheia e tirar a vida de outrem, faça-se porque o interesse assim exige.» Ora, Sr. conego, á que absurdos e á quantos crimes chegam os que definem justiça o interesse do maior numero.

O governo deve, pois, fazer respeitar a religião do estado, punir os seus infractores e exigir como habilitação para todos os cargos conhecimentos precisos da religião; impôr, finalmente, que em todos os collegios se ensine a doutrina christãa.

O secularismo tem hoje em dia invadido todas as instituições; o mal se tem generalisado de modo que tudo quanto é divino é fanatismo, por conseguinte deve ser mudado para humano. O clero, que é uma das mais fortes columnas sociaes, cahio em desprezo. Ah! Sr. conego, lamento comvosco o estado deploravel do clero brasileiro; e donde provirá esse estado de cousas?

Com a franqueza que me caracterisa, analysarei, Sr. conego, as causas do menospreço do clerirato. Umas são proprias e pessoaes e outras lhe são extranhas.

O sacerdocio na época actual tem-se tornado um officio, um meio de vida (salvas honrosas excepções), perdendo o seu bello caracter de ministerio. E' por todos sabida qual a capacidade physica e moral que em geral possue o nosso clero. A intelligencia e a virtude são muito raras nos ministros do Senhor, sal da terra, predestinados á plantar nos corações a semente da religião; e bem applicado é o dito de S. Chrysostomo—multi in nomine et pauci in opere. Se a intelligencia delles é nenhuma, pouco invejavel tambem é a sua moralidade; já pela ausencia da palavra sagrada, já pelos máos exemplos aberram-se inteiramente das suas funcções.

Assim, pois, é mister que exija-se provas minuciosas dos conhecimentos da doutrina e da moral christãa daquelles que se destinarem ao ministerio religioso; e além disso documentos que provem irrefragavelmente a morigeração destes. Não tenham isso como mera formalidade, não; mas, sim, como condição indispensavel.

Além do que, ha certas causas particulares que tem contribuido para isso, que não assevero, porque não sei, mas creio porque V. Exc. o diz, isto é: a facilidade com que se consente a viuvez de muitas freguezias, tolerando-se que os pastores espirituaes vivam longe de seus rebanhos, applicando-se a misteres mui outros do que aquelles á que se consagraram. Mais deploravel é ainda observar que em varias dioceses vão annos volvendo sobre annos sem que se verifiquem os concursos synodaes para preenchimento das vacaturas dos curas d'alma, com grave infracção do concilio tridentino e detrimento dos mais sagrados interesses publicos.»

Na sociedade religiosa ha penas para os que infringem as leis espirituaes, por conseguinte commine-se aos ministros rebeldes da igreja que a deshonram por seus crimes; faça-se effectiva a suspensão, porque, ao menos, não veremos conduzindo as ovelhas de Christo máus pastores, que, em vez de reuni-las ao aprisco, tange-as ao precipicio.

Outra causa tambem, e é para mim a principal, é o desprezo que lança o governo sobre os ministros do altar. Convém, pois, que o poder estude as causas do deploravel estado do clero, e o rehabilite.

O homem, apezar da idéa do mal que o inficiona, tem sempre uma irresistivel tendencia para abraçar o sentimento religioso; e tanto é assim que os inimigos da humanidade lhe faliam sempre em nome desse sentimento. E' que o sentimento religioso leva o homem do berço ao tumulo, e se derrama por toda parte na vida social; e tão forte é esse sentimento, que, apenas esquecido, é logo substituido pela anarchia e pelo despotismo. As ordens religiosas podemos dizer que teem sido o santelmo desse sentimento!

Quando a tempestade varria a sociedade, levando em seu arrojo todos os monumentos de apreço, os claustros guardaram em seu seio a sciencia e a civilisação. A corrupção e a barbaria tentavam demolir e arruinar tudo, e os religiosos se oppunham com o exemplo e a palavra, soffrendo muitas vezes até o martyrio. A historia monastica por si offerece exemplos grandiosos de virtude, abnegação e heroismo, e basta somente a sua constituição para patentear a sua importancia e utilidade.

E dar-se-ha acaso que o interdicto das ordens regulares continue a subsistir? Que mal e que prejuizo tem o Estado com a continuação das ordens regulares? Em que prejudica á nação a existencia da sociedade monachal? Persuado-me que o governo lançará as suas sabias vistas sobre o estado das ordens regulares, e franqueará brevemente a sua admissão. Convenço-me tambem que reformará o rigorismo ascetico que pezava sobre ellas, e alargará as suas relações com o estado social; e creio que, quando a ordem monachal fôr modificada sabiamente, será ella a mais forte pedestal da religião e da politica. Por tanto julgo que deve merecer seria attenção do governo a reflexão feita por V. Exc., isto é: investigar se convém á Religião e ao Estado que as ordens religiosas sejam reformadas; que se lhes imponha, como invariavel dever, ter sempre cada ordem certo numero de oradores sagrados; de missionarios que percorram os territorios de nossos gentios; de mestres de ensino primario, secundario e doutrina christãa, e de ministros do culto;—que preenchidas estas condições, se faculte o ingresso ao noviciado, como outr'ora; que as actuaes propriedades monasticas de raiz, e principalmente de escravos, se convertam todas em apolices ou papeis do Estado.»

Parece-me, Sr. conego, já ouvir a algaravia dos espiritos incredulos lançar sobre mim o estygma de fanatico; mas costumo ter sempre promptos para o echo da maldizenta critica o desprezo e a compaixão. Chamam fanatismo a veneração e homenagem sinceras prestadas ao Creador, quando o fanatismo exprime um vivo enthusiasmo do espirito por uma opinião falsa ou exagerada. Actualmente as palavras teem uma significação mui diversa do seu verdadeiro sentido. Se ser fiel ao verdadeiro sentimento religioso e proclamar a verdade em toda sua magestade é ser fanatico, orgulho-me de abraçar o fanatismo.

Resta-me unicamente, Sr. conego, reclamar a vossa benevolencia para com as minhas mal delineadas cartas. Foi a minha intenção simplismente apoiar as idéas de V. Exc. bem torneadas na carta por V. Exc. dirigida ao nosso ministro dos negocios ecclesiasticos, e tambem render á Religião a homenagem das minhas crenças.

Recife, 4 de novembro de 1861.

Sou de V. Exc. venerador e criado,

Antonio Coelano Seve Navarro.

Correspondencias.

Villa-bella, 24 de outubro de 1861.

Ha poucos dias creou-se nesta villa uma sociedade de musica denominada Esperança. Esta sociedade é composta de vinte socios effectivos e trinta honorarios e tem por fim mostar no lugar uma musica completa de orchestra e pancadaria.

Os vinte socios effectivos formam o corpo dos aprendizes, e são apencionados com uma mensalidade de dous mil e tanto réis que deve servir para o pagamento do respectivo professor.

Os honorarios porém são (por assim dizer) os protectores da sociedade e devem adiantar-lhe, a titulo de imprestimo, uma joia de vinte cinco mil réis que deverá servir para comprarem-se os instrumentos necessarios.

A sociedade já está provida de professor e é tão grande o enthusiasmo e adiantamento dos aprendizes que muitas pessoas já se teem matriculado e estão estudando a musica particularmente.

Nomeou-se uma commissão de tres membros para encarregar-se de adquirir as assignaturas dos socios honorarios, e esta tendo recolhido-se de uma pequena viagem aos arredores desta villa apresentou vinte cinco assignaturas.

A commissão acaba de sahir novamente em demanda de mais socios, e a sociedade aguarda a sua volta para mandar comprar os instrumentos.

Por tanto já veem Vmc. que estamos com esperanças de ter brevemente na nossa villa uma musica completa; a qual além de vir satisfazer as necessidades de que ha muito se ressente a bôa solemnisação das nossas festas tem ainda a grande vantagem de ir inspirando á mocidade sertaneja o gosto pelas sciencias e artes.

Mil louvores sejam pois dados ao Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima dignissimo juiz de direito desta comarca, o qual não se cansando nunca de promover o melhoramento de sua terra, foi ainda desta vez o autor da feliz idéa da creação de uma sociedade tão esperançosa.

Ainda não sabemos definitivamente quaes hão de ser este anno os nossos candidatos a assembléa provincial, não obstante o numero dos pretendentes já subir á mais de vinte!

Todavia podemos affirmar que o Exm. conego Joaquim Pinto de Campos, o Dr. Figuerôa e o Rvm. Marçal hão de ser incluidos corredamente na chapa conservadôra. E, porém de suppôr-se que não tenhamos mais do que dous ou tres deputados nesta legislatura a vista da grande maioria que veio dar aos liberaes á approvação das eleições de Cimbres e Lagôa-baixa.

A camara municipal desta villa poz em hasta publica no dia 8 do corrente afim de serem arrematados todos os impostos municipaes que constituem aqui as suas rendas; os quaes depois de dous ou mais dias de pregões foram arrematados pelos preços seguintes:

Oitenta réis sobre cargas de legume na feira, cento e um mil réis.

Licenças de mascates, boceteiras etc., cincoenta mil réis.

Aferições de pezos e medidas, quinze mil réis.

Disimo de miunças do que se vender, vinte cinco mil e dusentos.

Deixando ainda de ser arrematados por falta de lançadores, os tresentos réis sobre pescarias no açude publico avaliados em cincoenta mil réis e a taxa de dous mil réis sobre as engenhocas orçada em dez mil réis.

Além das multas por infracção de posturas, as unicas que a camara tem tratado de executar, e o pequeno producto dos differentes impostos ácima declarados não tem a nossa municipalidade outro recurso de que possa lançar mão afim de occorrer as suas muitas necessidades.

Ha pouco foi preso e recolhido a cadeia desta villa por ordem do juiz municipal Dr. Marcos Ferreira da Camara Tamarindo um individuo de nome Manoel Testa, e conhecido geralmente por Cazuzão, o qual é com toda certeza criminoso de morte da villa de Capim, grosso centro da provincia da Bahia.

Esta prizão é ainda uma prova do grande zêlo e actividade deste illustre magistrado.

A opposição aqui á mais fraca (talvez) da comarca, e aquella mesma que em setembro e novembro do anno proximo passado deu provas disso abandonando completamente as eleições, acha-se agora (*mirabele dictu!*) no ultimo periodo de exaltamento.

Tendo por chefe, ou principal director o promotor publico da comarca o bacharel Joaquim do Rego Barros, que tem se constituido á alma do partido; e enthusiasmado com a nova alliança que contrahio com o Dr. Francisco Carlos Brandão durante sua estada nesta villa em março deste anno, á opposição aqui tem se tornado de tal maneira delirante a ponto de querer revoltar-se contra certas pessoas da mesma politica, que mais ajuizadas não se teem deixado dominar desse exaltamento extemporaneo e estupido.

Deploravel cegueira!!

Consta-nos que o actual promotor, Rego Barros, já conta com uma bolsa de novecentos mil réis para ficar no lugar dirigindo o partido no caso de ser removido ou demittido.

Admira que o Dr. juiz de direito desta comarca ainda não tenha solicitado do governo da provincia a remoção de um funccionario publico desta ordem.

AO PUBLICO.

PARA VER E JULGAR.

Como me consta que o Sr. Manoel da Costa Lima anda por ahi assoalhando que fora eu quem o expellira de minha casa de commercio, com o auxilio e intervenção da policia, e não elle que de seu *motu proprio* a abandonára, com um desleixo e perfidia inqualificaveis, no momento em que eu me achava no campo, mais doente que nunca, sem poder ao menos erguer-me do leito, para attentar no que era meu, assentei de fazer ao publico esta muito succinta e muito clara exposição dos factos, autorisando quanto digo com documentos que tenho em meu poder, e que estão á disposição de quem os quizer examinar.

Em outubro de 1858, achando-me eu gravemente enfermo, fui aconselhado pelos medicos a quem consultei que suspendesse o excessivo trabalho a que me dava com o meu laborioso commercio de commissões, e fosse fazer uma viagem á Europa, onde as variadas distracções a que me desse e o uso de outros meios hygienicos me restabelecessem a saude.

Não me foi possivel adoptar a segunda parte do conselho, por motivos que não veem ao caso referir, mas adoptei immediatamente a primeira parte, como uma necessidade indispensavel.

Tendo de retirar-me para o campo, afim de ahi repousar o tempo que fosse mister, os meus amigos Srs. Bernardino Gomes de Carvalho e José Moreira Lopes indicaram-me na melhor fé do mundo o Sr. Manoel da Costa Lima como pessoa habilitada a continuar o movimento da minha casa de commercio, se eu o adoptasse para meu socio. Acceitei-o nesta qualidade, e com elle celebrei o respectivo contrato social de capital e industria, escripto pelo proprio punho do Sr. Lima, e registrado competentemente no tribunal do commercio.

Principiou a sociedade no 1º de novembro de 1858, fornecendo eu o capital de 80 contos de réis, e obrigando-se o socio Lima, entre outras condições, a fazer toda a escripta da casa, o que nunca cumprio.

O Sr. Lima declarou-me em uma das visitas que me fez depois de o haver acceitado para meu socio, que havendo dissolvido outra sociedade que tivera em nome collectivo, sob a razão de Lima & Braga, montava o seu activo a .... 104:160$426, quantia mais que sufficiente para solver o seu passivo: mas que apesar disso, estava o activo dependente de liquidação em Pernambuco, e de recebimentos de valores no Rio de Janeiro, e que por isso necessitava que eu lhe garantisse algumas lettras, afim de principiar a sua nova sociedade, livre de complicações. Fiz-lhe a vontade. Indossei-lhe diversas lettras, na importancia de 11:334$610 rs.

No balanço dado á minha casa pelo Sr. Lima em 30 de outubro de 1858, na occasião em que ia tomar conta della, demonstrou elle que o meu activo era de 290:987$090, sem que houvesse fora titulo algum de divida directa. E com quanto eu estivesse responsavel por 100:925$580, quando mesmo fosse obrigado a solver todo esse debito, ainda assim me ficava um saldo a favor, de 190:061$510.

Pois bem. O Sr. Lima teve a habilidade de em 15 mezes e 17 dias, constituir a minha casa devedora de 206:622$601 rs., descontando com a firma da casa 112:048$398 de lettras acceitas por diversos; 72:527$088 de lettras de favor, com que onerou e comprometteu a casa (o que lhe era absolutamente prohibido pelo contrato social); e passou finalmente vales com a firma da casa a diversas pessoas, no valor de 22:047$185!!!

Autorisado pelo contrato social a tirar para suas despezas particulares o que lhe fosse necessario, *nunca porém excedendo a quantia de tres contos de réis*, teve o Sr. Lima a sem-ceremonia de se apropriar naquelle periodo (15 mezes e meio) da quantia de 15:172$606!!!

O Sr. Lima apresentava-se sempre no escriptorio tarde e a más horas, desprezando de tal modo os interesses da casa que, no dia 18 de fevereiro de 1860 a abandonou inteiramente, deixando dous hospedes, meus amigos e committentes, entregues á mercê de um escravo, e levando comsigo as chaves do cofre forte, das quaes até hoje ainda não fui entregue, e no qual existem diversos recibos e documentos de importancia, que me pertencem *exclusivamente*.

Como o meu intento não é outro senão mostrar o procedimento desleal do Sr. Manoel da Costa Lima como meu socio, e o modo desagradecido e ignobil por que abandonou a minha casa, deixarei de parte os numerosos e inexplicaveis incidentes que se deram durante a curta gerencia do Sr. Lima, o qual parecia aportado por seus actos e negligencia a desacreditar a casa de commercio que a si o associára, e limitar-me-hei a publicar em seguida a conta particular do Sr. Manoel da Costa Lima, extrahida dos proprios livros que elle deixou na casa ao retirar-se, por que cada uma das quantias que nella se leem — quer as do debito quer as do credito—, faliam mais alto por si que todos os graves commentarios que sobre tal conta se podessem fazer.

Recife, 6 de novembro de 1861.

Manoel Alves Ferreira.

CONTA PARTICULAR.

O Sr. Manoel da Costa Lima.

DEVE.

1858.		
Novembro 17. — Dinheiro para meio sacco com farinha	4$000	
Idem 25.—Idem para suas despezas	100$000	
Idem idem.— Idem para despezas diarias que principiou em 14 do corrente	61$320	165$320
Dezembro 7.—Idem para suas despezas	100$000	
Idem 17.—Idem idem idem	200$000	300$000
1859.		
Janeiro 12. — Idem para aluguel de um carro para a Capunga	10$000	
Idem 22.—Idem que tem gasto por vezes	577$000	
Idem 31.—Idem idem idem	70$000	657$000
Fevereiro 1.— Idem para suas despezas		70$000
Março 8.—Idem que pagou a Manoel José de Miranda	4$000	
Idem 12.— Importe de 3 queijos	7$200	
Idem 19.— Dinheiro para suas despezas	320$000	
Idem 31.—Idem idem idem	744$000	1:075$200
Abril 5.—Idem para pagar por conta de Lima & Braga	265$860	
Idem idem.— Idem para suas despezas	92$320	
Idem idem.—Importe de 1 saque que recebeu de Manoel Gonçalves de Oliveira para amortisação do passivo de Lima & Braga	2:000$000	
Idem 30.— Dinheiro para suas despezas	171$000	
Idem idem.— Importe de um saque de Domingos Ferreira Maia a favor de Costa Pereira Paiva & C. do Rio de Janeiro em 20 do corrente	1:572$038	4:101$218
Maio 2.—Idem de um saque da viuva Amorim & Filho a favor de Domingos Ferreira Maia endossado a favor de Costa Pereira Paiva & C. do Rio de Janeiro para pagamento do que devia Lima & Braga em liquidação	2:895$139	
Idem 4.—Idem de uma caixa com velas	13$620	
Idem 23.— Dinheiro para suas despezas	114$400	
Idem 28.—Importe de um sacco com farinha	7$600	
Idem 31.— Dinheiro para suas despezas	80$000	3:110$759
Junho 6.—Idem para pagar a Caetano Cyriaco da Costa Moreira	399$840	
Idem 30.—Idem para suas despezas	187$430	587$270
Julho 12.—Importe de um sacco com assucar	14$000	
Idem idem.—Idem de carne que comprou a João Manoel Gonçalves	8$860	
Idem 21.— Idem de uma caixa com velas	14$626	37$486
Agosto 5.— Idem de um sacco com milho		7$000
Setembro 27.—Dinheiro para suas despezas	305$166	
Idem 30.—Idem para pagar uma letra	1:500$000	
Idem idem.—Importe do aluguel do sotão desde 15 de novembro de 1858 até hoje	183$332	
Idem idem.—Idem de differenças encontradas em caixa	256$970	2:245$468
Outubro 31.—Idem do aluguel do sotão um mez..		16$666
Novembro 30. — Dinheiro para suas despezas		20$360
Dezembro 31.—Idem idem		50$000
1860.		
Janeiro 31.—Idem idem..	122$890	
Idem idem.—Idem que recebeu de mais em 17 do corrente para commedorias de outubro proximo passado quando elles estavam lançados no mesmo mez	100$000	222$890
Fevereiro 29.— Idem para suas despezas		60$000
Março 12.—Importe da decima que pagou da casa n. 6, da rua do Imperador devendo ser de n. 8 pertencente a Estevão José Paes Barreto e que não quizeram levar em conta no consulado provincial	23$175	
Idem idem.—Idem de um corte de vestido de seda que comprou a José Gonçalves Malveira para o engenho M. Cabra em 2 de janeiro de 1859 e que tinha recebido sua importancia	80$000	
Idem 24.—Idem de duas barricas com bacalhão que assignou a sahida no armazem em duplicata e que se pagaram á Luiz José da Costa Amorim..	25$000	
Idem 31.—Idem do aluguel do sotão 3 mezes e 18 dias	60$000	
Idem idem.—Idem de juros contados em sua conta corrente desta data pelas quantias que tirou	1:216$453	1:404$628
Abril 2. — Dinheiro para suas despezas		100$000
Junho 2.— Idem pago ao Dr. Sarmento por 4 visitas		16$000
Setembro 5.— Idem para suas despezas	50$000	
Idem 15.—Idem idem	50$000	
Idem 30.—Juros contados desde 31 de março proximo passado até hoje sobre 7:779$452	708$650	808$650
Outubro 31.—Juros contados desde 30 de setembro até hoje sobre réis 7:779$452		116$691
		15:172$606

HAVER.

1859.		
Setembro 30.—Importe de commedorias que forneceu aos caixeiros desde 15 de novembro de 1858 até hoje	1:050$000	
1860.		
Março 31.—Idem de juros de dinheiro que emprestou em diversas datas...	464$613	
Agosto 11.—Idem de pentes e enfeites para senhora	80$000	
Setembro 30. — Idem de juros das quantias que podia tirar para suas despezas	67$500	
Outubro 5.—Idem de brim preto	7$000	
Idem 31.—Idem de juros sobre 250$000 que podia tirar para suas despezas neste mez	3$750	1:672$863
Rs.		13:499$743

COMMERCIO.

Praça do Recife 5 de novembro de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres — 26 e 26 1/4 d. por 1$000 a 90 d. vista.

Desconto:

9 0/0 ao anno.

Leal Seve—presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimeno das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 do outubro de 1861.— O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	47:221$072
Idem do dia 6	28.919$772
	76.140$844

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	54	
» » com generos..	13	67
Volumes sahidos com fazendas..	102	
« » com generos..	76	178

Descarregam hoje 7 de novembro.

Barca ingleza—Newterton—bacalhão.

Brigue americano—Brand-Wine—farinha e varios generos.

Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.

Patacho americano—Santa Maria—[illegible] e gelo.
Barca franceza—Jean Parmentier—carvão.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.

Importação.

Brigue americano *Anzo Brandywine*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Fosters & C., manifestou o seguinte:

1,120 barricas farinha de trigo, 200 barricazinhas bolachinha, 100 ditas banha de porco, 500 saccos milho, 25 caixas chá, 20 ditas algodão azul; aos mesmos.

Brigue inglez *Netherton*, vindo de Terra-Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,300 barricas bacalháo: aos mesmos.

Exportação.

Dia 5 de novembro.

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool carregaram:

H. Gibson 110 saccos com 1,220 arrobas de algodão.

Saunders Brothers & C., 1,670 couros salgados, com 50,923 libras.

Brigue inglez *Polly*, para Liverpool carregaram:

Paton Nash & C., 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	4:406$069
Idem do dia 6	759$275
	5:165$344

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	7:318$[illegible]
Idem do dia 6	1:748$[illegible]
	9:580$071

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 6.

Mossoró pelo Assú—Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Virgino Justiniano dos Santos, carga differentes generos.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE NOVEMBRO.

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	ENE	Fresco	76	24,4	77	0	757,8	30,05
9 »	»	»	»	81	27,2	72	0	759,	30,09
1/2 dia	Nimbus.	Var	Var.	85	29,4	69	0	758,6	30,07
3 da t.	»	E	»	80	26,6	70	8	757,4	30,04
6 »	Cumulus	»	Fresco	75	23,8	74	4	756,8	30,01

A noite clara, vento NE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 6 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação de um sellim usado com estribos de prata, uma bride com alguma prata, e uma manta de sellim, que tinha sido espassada por falta de licitantes, deverá ter lugar nesta thesouraria no dia 9 do corrente mez, as 2 horas da tarde. As pessoas a quem convier dita arrematação, deverão comparecer no referido dia.

Directoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de novembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e interino da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., o Senhor D. Pedro II que Deos guarde, ect., etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes exequentes á directoria da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade, executados Manoel Reymundo Penaforte a João Paulo de Souza, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de 1:521$480 pertencente ao segundo executado João Paulo de Souza, em audiencia do dia 22 de agosto do corrente por parte do solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador bastante do exequente, me fora feito o requerimento seguinte:

Aos 22 de agosto de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito do crime e substituto especial do commercio, Francisco de Assis Pereira Rocha, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes, fora accusada a penhora que se segue, feita em bens do segundo executado, requerendo que a este ficassem assignados debaixo de pregão sob pena de lançamento os seis dias da lei, e como quer que parte de semelhante penhora fosse effeituada em dinheiro, requeria igualmente editaes para os credores incertos. O que ouvido pelo juiz assim o deferio—Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o fallado mandado de penhora.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente, pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui inscripto, afim de que, dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 dias do mez de outubro de 1861, quadragesimo da Independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi, e declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito especial do commercio. Eu dito escrivão o delarei.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 21 do corrente a arrematação da renda dos predios abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.

N. 12.—Casa terrea arrendada por .	160$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
N. 14.—Casa terrea arrendada por..	201$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 35.—Casa terrea arrendada por..	1:621$000
Rua do [illegible].	
N. 65.—Casa terrea arrendada por..	300$000
Rua dos Burgos.	
N. [illegible].—Casa terrea arrendada por..	205$000
Rua da Guia.	
N. 83.—Casa terrea arrendada por..	162$000
Rua do Pilar.	
N. 96.—Casa terrea arrendada por..	157$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidor e de termo do Bonito, creados pela lei provincial n. 534 de 29 de maio do corrente anno, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no prazo de 60 dias contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de novembro de 1861.

João Rodrigues Chaves.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio Barreto Cutrim de Almeida.
Bernardino Duarte Campos.
Conrado José Goes.
Deocleciano Pires Teixeira.
Dr. Firmino Rodrigues Vieira.
Francisco Rodrigues Soares.
Francisco Franco.
Joaquim Jonas Bezerra Montenegro.
José Bento Rodrigues.
D. Lucia Maria da Conceição.
Levino Lopes de Barros e Silva.
Octaviano Xavier Cutrim.
Romualdo Alves de Oliveira.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino ao Ceará e portos intermedios, serão fechadas hoje (7) as 2 horas da tarde em ponto.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

104 pares de sapatos finos.
300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 duzias de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 Pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 Moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a de comprar para o collegio dos orphãos da cidade de Olinda, as fazendas seguintes:

630 varas de madapolão para camisas.
490 varas de brim pardo para calças.
1120 covados de algodão mesclado.

Quem quizer vender ditas fazendas apresente suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O Secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Exm. Sr. desembargador chefe de policia interino desta provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pela repartição da policia da provincia do Ceará foi communicado em officio de 19 de outubro findo, que pelo juizo municipal do termo do Jardim daquella provincia, foi preso e recolhido a respectiva cadeia no dia 28 de agosto ultimo o pardo Faustino, que sendo interrogado declarou ser escravo de D. Clara, residente nesta capital.

Secretaria da policia de Pernambuco 5 de novembro de 1861.—O secretario interino,
José Xavier Faustino Ramos.

INSTITUTO AGRICOLA.

A directoria do imperial instituto de agricultura de Pernambuco, previne aos senhores subscriptores, que ainda não houverem pago a importancia que assignaram, bem como a annuidade de socio effectivo, que devem dirigir-se ao Exm. Sr. visconde de Camaragibe thesoureiro do mesmo instituto. — O secretario da directoria, Barão da Vera-Cruz.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, pela presente scientifica aos donos das madeiras existentes no caes do Ramos, que sem perda de tempo deverão retirar daquelle lugar as mesmas madeiras, sob pena de serem as mesmas madeiras removidas para o lugar designado pela fiscalisação, e multados tudo de conformidade com o art. 1º do tit. 9º das posturas municipaes em vigor de 30 de junho de 1849.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 4 de novembro de 1861.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Acha-se recolhido á casa de detenção desde o dia 28 do mez proximo findo o moleque Antonio, escravo que diz ser de D. Joanna, do engenho Uruás, por fugido: seu legitimo senhor compareça nesta subdelegacia, que provando o dominio, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

— Pela subdelegacia de S. José foi apprehendido como fugido o preto Manoel, recolhido á casa de detenção em o dia 29 do mez proximo findo, sem declarar o nome do senhor a que pertence; quem tiver direito a elle, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, faço saber a quem convier, que sendo os dias marcados para as audiencias deste juizo (terças e sextas as 2 horas) santos ou feriados, as mesmas audiencias serão nos dias anteriores, afim de que sempre possam haver duas audiencias por semana. Outro sim, que as pessoas que forem como procuradores as respectivas audiencias, deverão comparecer munidos de procuração bastante, não sendo aceita apudactas. Recife 20 de outubro de 1861.—O escrivão, Silva Rego.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, em cumprimento á circular n. 72 de 15 de novembro, do anno proximo findo, do ministerio da fazenda, que continúa aberta a subscripção ou assignatura das collecções de leis a decisões do governo, impressas na typographia nacional, pelo preço de 6$ annuaes por cada exemplar, pagos adiantados, findando a assignatura para as deste anno, no ultimo de dezembro proximo futuro. Recebedoria de Pernambuco 2 de novembro de 1861.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

EXPOSIÇÃO
agricola e industrial
DE
Pernambuco.

Devendo fazer parte da Exposição os productos agricolas e industriaes das provincias de Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, e não tendo ainda chegado, a commissão directora julgou conveniente pedir ao Exm. presidente desta provincia que houvesse de transferir a inauguração da Exposição do dia 7 do corrente, em que devia effectuar-se, para o dia 16 deste mez, e tendo S. Exc. acedido ao pedido, á vista das razões expendidas, a mesma commissão manda que se communique ao publico esta resolução; devendo prevenir aquelles que tem de expor productos que os desta provincia só poderão ser recebidos até o dia 12 do corrente, visto que de outra sorte lhe faltaria tempo para a respectiva classificação.

Sala das sessões da commissão no palacio do governo 6 de novembro de 1861.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura.
10 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavas.
5 quintaes de ferro de verga de varanda.
300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

ISABEL MARIA NUNES DE OLIVEIRA.

SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1861.

Subirá á scena o muito interessante e applaudido drama em 5 actos, ornado de musica,

A GRAÇA DE DEUS

PERSONAGENS.

	Actores.
O commendador........	Germano.
Arthur de Sevry........	Vicente.
Laustalot........	Nunes.
Pedrinho........	Teixeira.
Laroque........	Raymundo.
Jacob........	Santa Rosa.
Franchete........	Campos.
Charlot........	Oliveira.
Maria........	D. Manoela.
A marqueza de Sevry........	D. Carmela.
Chonchon........	A beneficiada.
Magdalena Laustalot........	D. Jesuina.
A Sra. d'Elbu........	D. Anna Chaves

Convidados, camponezes, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

A beneficiada espera do illustrado publico desta capital a necessaria concurrencia, e desde já antecipa-lhe seus agradecimentos.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e geraes estão desde já a disposição do publico, em cada da beneficiada, rua da Florentina n. 1.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 9 de corrente.

Haverá neste dia um extraordinario baile em favor de um particular.

O crescido numero de damas que se tem compromettido abrilhantar o baile neste dia, e o numeroso e brilhante concurso de cavalheiros que costumam frequentar o Cassino Popular, faz crer ao beneficiado que o baile nesta noite estará ainda mais sumptuoso do que o que teve lugar no dia 26 do proximo passado.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

Acaracú.

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocara' no porto do Acaracu', para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o patacho Anna, sabbado 26 do corrente, recebe escravos a frete que devem ficar hoje a bordo: a tratar com Tasso Irmaos.

Acaracu'.

O hiate «Sobralense» no dia 8 do mez corrente recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'

O vapor «Igarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Ara, commandante A. P. Gonsal, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
O
Rio de Janeiro

sahe no dia 15 do corrente o palhabote «Piedade», capitão Marques Vianna: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bertholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julio», tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Pará em direitura

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro hiate «Lindo Paquete», por ter grande parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREGOS.

Sexta-feira 8 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 18

DE

Porção de barris com pregos de diversas qualidades, parte delles com toque de avaria, cuja venda será feita por qualquer que seja o preço offerecido por toda a quantidade, segundo as ordens recebidas para fechar contas.

Na mesma occasião venderá uma casa sita na Capunga Velha conforme o annuncio publicado nos Diarios de 29, 30 e 31 do proximo passado.

LEILÃO
DA
Loja de ferragem da rua Direita n. 71.

Sabbado 9 do corrente.

O agente Antunes fará leilão da loja de ferragens da rua Direita n. 71, pertencente a massa de Antonio Joaquim Machado Brandão, que será vendida a prazo ou a dinheiro ou em lotes a vontade do comprador, no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma caixa com couro de lustre.

Quinta-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem da rua do Imperador n. 35, de uma caixa com couro de lustre de superior qualidade, afim de fechar-se contas.

LEILÃO
DE
Uma taberna.
NA
Rua do Rangel n. 22.

Sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Costa Carvalho por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Fraga & Gabral fara' leilão da taberna da rua do Rangel n. 22, arrestada a Costa Guimarães & Reis, de todos os generos existentes na mesma.

LEILÃO
DA
Loja de louça da rua do Imperador n. 22.

Antunes fará leilão da loja de louça e moveis arrestados a Joaquim Pereira da Silva Santos, a requerimento de seus credores e despacho do juiz especial do commercio em dita loja.

Sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Continuação do leilão
DE
FAZENDAS.
HOJE

Em casa de Bieber pelo agente Antunes.

Avisos diversos.

Grande laboratorio a vapor de lavagem e engomado de roupa.

Podem mandar buscar a roupa lavada, os ns. 137, 87, 215, 134, 153, 203, 228, 158, 255.

O abaixo assignado previne a quem convier que José Jacintho Pavão, não pode alienar seus bens ou dispor delles por qualquer titulo, porque se acham sugeitos ao vicio litigioso e onus respectivo inherente a solução do que é devedor ao mesmo abaixo assignado, em virtude de uma acção que contra elle promove para obter o pagamento do valor de um escravo que lhe vendeu já com gravissima doença de que veio a sucumbir, alem da importancia dos juros e custas o que tudo orçará a não pequena quantia, acção esta que já foi julgada a favor do abaixo assignado pelo venerando accordão do superior tribunal da relação, com toda a justiça que sempre transluz em todos os seus actos. Recife 6 de novembro de 1861.—Manoel Tavares de Aquino.

AMA

Na rua Bella n. 14, segundo andar, precisa-se de uma ama.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,

Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.

De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,

Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,

Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, convido aos senhores socios do mesmo Hospital para reunirem-se em assembléa geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no edificio do mesmo estabelecimento.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de novembro de 1861.

Mendes Guimarães,
1.º secretario.

Sorvete.

No café dos arcos: no caes 22 de novembro.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos pintado de novo na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Um primeiro andar.

Aluga-se o primeiro andar na praça Boa-Vista n. 7: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica do serviço de hotel na rua estreita do Rosario botequim da aguia de ouro n. 23.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

*C*avalhadas na Escada. — Reducção de preços de passagens.

Avisa-se ao publico que no domingo 10 de novembro se venderão bilhetes para a Escada de ida e volta pelos seguintes preços.

IDA E VOLTA.

Primeira classe.	. .	6$500
Segunda	» . .	4$500
Terceira	» . .	3$000

A partida dos trens sera' das Cinco Pontas as 7 1/2 horas da manhãa e da Escada as 4 horas da tarde ou por um trem especial as 6 1/2 horas da tarde.

Os bilhetes só poderão servir para o domingo 10 do corrente.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se de um amassador na padaria da rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de 600$ a premio dando-se por segurança uma casa terrea livre e desembaraçada: quem os quizer dar annuncie por este Diario.

— Precisa-se de um rapaz forro para alguns serviços de uma casa; na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de louça: na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda de cozinhá e mais serviço domestico de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 45.

Attenção.

Deseja-se saber quem ficou encarregado de pagar os empregados que foram do hotel inglez da fallecida madama L. Dubois.

— O Sr Dr. Joaquim Alves Conti faça o favor de vir á rua da Roda n. 6, afim de tratar negocio que o interessa.

— Aluga-se a casa terrea n. 54 da rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— Quem precisar de uma ama para todo serviço de portas para dentro, procure na travessa da rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 20.

— Sexta-feira 8 do corrente, depois do meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz muncipal da 1.ª vara, terá lugar a praça dos bens penhorados a Antonio José Ferreira Junior, por execução que lhe move Theotonio Felix de Mello, pelo cartorio do escrivão Santos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no largo da Ribeira n. 13.

— Precisa-se tomar 1:000$ a juros com hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro de padaria, a tratar na padaria do Sr. Bernardo, na rua larga do Rosario.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em fabrica de velas: na rua da Guia n. 8, casa terrea.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Barle, que será recompensado.

— Manoel José Ferreira, Portuguez, vai a Europa.

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Ultima moda.

40—Rua do Qneimado—40

Ricos manguitos de cambraia bordados a balão o mais superior que ha no mercado, vindo no paquete francez de 13 do corrente mez, grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Rua das Cruzes n. 4.

fabrica de charutos, vendem-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . .	40 réis.	160 réis.
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa. . .	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rende vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos. . . .	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

BOLÇA DE BORRACHA

Chegaram as bolças de borracha para fumo e acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

CAVALHADAS
HOTEL ESTRELLA DO SUL
Na estação da villa da Escada.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que os dias de cavalhadas já annunciados é sabbado e domingo 9 e 10 do corrente, e para este fim já foram convocados varios cavalheiros de diversos lugares, os quaes dignamente se prestarão a tão importante divertimento. No mesmo estabelecimento precisa-se de um homem para copeiro que este saiba desempenhar o seu lugar: aquelleque quizer dirija-se a rua Direita n. 76, que achará com quem tratar.

Attençaõ

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Precisa-se de um criado, na rua Nova n. 7

— Precisa-se de um preto forro ou escravo, para conduzir taboleiros com comidas de um hotel: no largo da Assembléa n. 16.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— Caetano Paschoale e Segundo Fiche, Italianos, retiram-se para o Rio Grande do Norte.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras à 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Precisa-se alugar uma preta ou mulata que seja fiel, para vender quitanda pelas ruas, quem quizer derija-se a rua de Santa Thereza n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Na rua do Queimado n. 8, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de um bom cosinheiro; na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Precisa-se de um feitor portuguez para trabalhar em um sitio adiante da Soledade, estrada de João de Barros, logo adiante do sitio denominado Cascata, a direita da estrada, tendo por signal uma arvore de umbauba no portão: quem quizer contratar-se dirija-se ao sobredito sitio.

Sitios para alugar.

Aluga-se um bom sitio com excellente casa em Bemfica á margem do Capibaribe, e outro no lugar dos Remedios defronte da igreja: a tratar em casa de A. V. S. Barroca, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— A pessoa que annunciou por este Diario achar-se habilitado para receber dividas no centro desta provincia e da Parahiba, dirija-se ao Recife travessa da rua da Madre de Deos n. 18, segundo andar, das 6 as 9 do dia e das 4 as 6 da tarde, achará com quem tratar.

— Precisa-se de um official para fabrica de chapeos de sol, que dê fiador a sua conducta: em casa de J. Falque rua do Crespo n. 4.

— O abaixo assignado faz sciente que Henriques Dias dos Santos recebeu em Mamanguape, de Jeremias Lopes de Souza, uma carta que dentro contiaha uma letra sacada pelo abaixo assignado de 295$260 em 17 de setembro á 4 mezes, e como cuja carta e letra se desencaminhasse do poder de Henriques Dias dos Santos, por isso acha-se sem effeito tal letra, por cujo aceitante já se achar prevenido a tal respeito. Recife 4 de novembro de 1861.

Bento de Freitas Guimarães.

— Aluga-se uma bonita casa terrea na rua dos Arrombados em Olinda, com duas salas, sendo uma dellas forrada, com quartos, boa cozinha, sendo o lugar o melhor de Olinda por ter banhos doce, temperados e salgados, e contiguo a mesma casa um estabelecimento de vaccas de leite para quem precisar delle; a pessoa que a pretender, falle com o seu proprietario, o abaixo assignado, no mesmo lugar.

Alexandre José Dornellas.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

Attenção.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello, primeiro testamenteiro do padre José Leite Pita Ortigueira, pede a todas as pessoas a quem o mesmo padre José Leite fôr devedor directa ou indirectamente por conta ou outro qualquer titulo vencido ou por vencer para que no prazo de 8 dias a contar desta data apresentem seus creditos ao seu advogado Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro das 9 as 3 horas da tarde em o escriptorio rua do Imperador n. 54, primeiro andar, afim de se poder tratar da liquidação e inventario do dito padre. Recife 4 de novembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— C. R. Walker, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Manoel de Souza Braga, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se esta, para amamentar uma criança recem-nascida, que tenha muito bom leite e seja muito limpa, paga-se bem; na rua do Queimado n. 37, loja.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Offerece-se um Rv. sacerdote para capelão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Arrenda-se o grande engenho Paraiso, distante da villa da Escada legua e meia, moente e corrente d'agua, com casa de farinha, tambem d'agua, quatro grandes sitios para lavradores, cercado muito bom, feito de valado; vende-se a safra que se está colhendo com 500 pães já feitos e mais de dous mil pães por fazer, uma outra safra criando-se que excede de dous mil pães, quarenta bois manços, dous quartáus, uma porção de gado de crear; todo negocio se faz, sendo metade á vista, quem lhe convier dirija-se ao mesmo engenho que encontrará com quem contratar: isso até 15 de dezembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

MADAME MIDDENDORP,

proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos de baile, casamentos, visitas ou outros, manteletes, zouaves, sahidas de baile, bournus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras e promptidão na entrega das encommendas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Presisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia, na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Ama de leite

Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua dos Pires n. 40.

— José Bento Justo proprietario do botequim da rua larga do Rosario que foi do Sr. Antonio Bento de Araujo, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que é gerente o Sr. André Branco, o qual não podera' contrair debito algum sem que o proprietario do botequim seja consentidor, ou por outra, sem que o mesmo assigne por seu proprio punho qualquer transacção que seja feita contra ou a favor deste estabelecimento: e para que sirva isto de governo a qualquer pessoa annuncio por esta folha. Recife 2 de novembro de 1861.

Cosinheiro francez.
16—Rua do Imperador—16

Neste estabelecimento faz-se todas as encommendas de sua arte tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem. Manda-se tambem comida para fora tudo com muita delicadeza e promptidão, por preços razoaveis.

— Alugam-se duas casas no Porto da Madeira em Beberibe: a tratar na rua do Queimado loja n. 48.

CHANGEMENT DE DOMICILE
(Mudança)
Joseph Grosjean
Rua da Florentina n. 16

Participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que mudou sua officina de CARROS da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrara' elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario éspera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.ª ordem — 2$000
1.ª ordem — 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

Aluga-se um sitio

na Torre á margem do rio, com bôa casa de sobrado, estribaria, cocheira, cacimba com bôa agua de beber, com bomba de puxar agua, muitas fructeiras, capim para tres ou quatro cavallos, excellente banho do rio, etc., sendo para familia capaz, e que queira morar nelle todo o anno, aluga-se muito barato: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Continuam ainda pora alugar por festa, um sitio na Torre, com todos os commodos, e uma casa no Monteiro: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade (rua do Crespo), ou com o proprietario José Mariano d'Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua de Apollo n. 60.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo de commercio, que tendo comprado o botequim sito na rua larga do Rosario n. 25 ao Sr. Antonio Bento de Araujo, como consta do «Diario» e annuncio feito pelo proprio vendedor, de quem recebeu 1:000$ em occasião da primeira transacção, e tendo tratado com certo supplicante que existe nesta praça para lhe endoçar o restante para pagamento do dito vendedor, cujo tendo assignado, recusou e arrebatou da dita mão do vendedor dita letra que tinha endoçado, por conselhos de um espoleta que é do que vive, e tendo o comprador certeza physica, para cuja prova recorre ao papel de trato e testemunhas que com dito socio viram semelhante feixe de sociedade, tendo dito socio em seu poder uma letra assignada do principal e metade dos lucros existentes até occasião de venda, não lhe tocando em rateio como deve a metade das dividas. Recife 5 de novembro de 1861.

André Branco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

— Aluga-se a casa da rua de S. Francisco n. 27: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— No dia 28 de outubro fugio a preta Rita, escrava que foi do engenheiro Sete, de estatura regular, côr fula e pés grandes, e tem uma fistula no queixo: quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 10, que será recompensado.

— Francisco José Guimarães subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

— Manoel Mendes Leal subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma loja do sobrado da rua dos Coelhos n. 8, envidraçada, com quintal e cacimba independente: a fallar no mesmo sobrado.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se a rua Bella n. 32.

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenie: roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea com duas salas, tres quartos, cozinha fora, quintal murado, no lugar dos Arrombados, junto ao sobrado de frente amarella, a qual fica muito perto do rombo, e que que offerece banhos salgados, e doce nas vasantes; na casa n. 1 junto a ponte do Varadouro, achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caxeiro portuguez que tenha pratica de taberna e que dê fiador da sua conducta, na rua da Senzalla Velha n. 48 se dirá quem precisa

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente aos senhores assignantes e mais passageiros da linha de Jabestão que, o respectivo omnibus não passa além da barreira, e por isso os pretendentes deverão tomar lugar aquem da dita barreira, no lugar a onde está presentemente o caxeiro antes de chegar á povoação.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Pilulas Paulistanas
DA
Casa de saude em S. Paulo.

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo, o Sr. Alexandrino Romano Conto soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas e xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vi-o curado, gordo e robusto.

Estes remedios são incontestaveis vegeto-depurativos pertencentes ao Brasil.

S. Paulo 4 de fevereiro de 1859. — Juvenal de Mello Carramanhos.

Para informações e encommendas, dirijam-se á rua do Queimado n. 15, pharmacia de José Alexandre Ribeiro, em Pernambuco.

DENTISTA DE LISBOA.

35—Rua larga do Rosario—35

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa, colloca dentes artificiaes terrometallicos, incorruptiveis por todos os systemas, acerta e endireita os disformes, assim como faz todas as operações da sua arte o que executa com a maior delicadeza, perfeição e primor para o que pode ser procurado tanto para a capital como para fora della.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— José Luiz de Barros, portuguez, vae para o Aracaty.

— Desappareceu ou furtaram do sitio na Cruz de Almas, um cavallo castanho, tres pés brancos, grande, fazendo a segunda muda: quem delle der noticia, ou alli o entregar no collegio da Conceição, será generosamente gratificado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que seja de idade, saiba cozinhar, e prestе-se ao serviço de campo: na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

Sincero voto de gratidão.
Inflammação do peito.

Padecendo eu ha mais de 10 annos de uma inflammação no peito, que me causava uma dor correspondente nas costas, e me tirava quasi a respiração, impossibilitando-me de dormir bem, e usando todos os remedios possiveis sem achar o menor alivio, por ultimo recurso resolvi applicar as chapas medicinaes do Sr. Richard Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes fiquei perfeitamente curada no curto espaço de 36 dias.

E por isso digne-se o mesmo senhor aceitar os sinceros votos de minha gratidão.—Leonor L. de Moraes Mesquita Pimentel Sarmento.

Rua das Mangueiras n. 29, Rio de Janeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, propria para qualquer estabelecimento a quem comprar a armação nella existente; a tratar na mesma ou na rua de Hortas numero 10.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna, desembaraçado e agradavel, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Hortas sobrado de um andar n. 50.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife para a rua do Apollo.

— Na Boa-Vista, rua do Aragão n. 28, cose-se de alfaiate, e tambem lava-se e engomma-se para fóra, assim como tambem encarrega-se de fazer comida para particular; quem quizer dirija-se á casa acima a qualquer hora do dia.

— O alferes Antonio de Souza Monteiro faz sciente ao respeitavel publico que desta data em diante se assigna por Antonio Freire de Souza Monteiro.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito: quem pretender, falle no mesmo.

Aviso.

Por constar-me que existem execuções contra o Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, o abaixo assignado para evitar questões futuras, vem declarar que todos os escravos, boiada, etc., etc., é deste senhor, e lhe estão especialmente hypothecados ha muitos annos.—Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Armazem.

Para alugar-se um vasto armazem recentemente construido em frente da nova rampa e entre as ruas do Amorim e Moeda, e trapiches Companhia Cunha, mui proprio para armazem de assucar por poder fazer seus embarques na rampa, e pode tambem servir para recolher generos de estiva ou outros, ou emfim para deposito de fazendas de qualquer casa ingleza, o que se torna mui commodo pela proximidade da alfandega: a tratar na rua de Apollo n. 9, aonde se acham as chaves.

— Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira sujeitar a ser criada de uma casa de pequena familia, afim de cuidar em costuras e outros serviços: quem estiver neste caso, e afiançar bom comportamento, pode annunciar neste Diario para ser procurada.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio do Monteiro, com boa casa, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se de um menino forro para creado afim de levar recados e tratar de um cavallo: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

Precisa-se

arrendar um sitio bem perto desta praça que tenha bastantes arvores fructiferas e boa casa de vivenda, estribaria, baixa de capim para sustento diario de tres cavallos: quem tiver para arrendar dirija-se á loja do Passeio Publico, de Firmiano Junior, que se dirá quem pretende.

— Aluga-se um mulatinho para casa de pouca familia, que cozinha o diario de uma casa, é muito fiel e tem boa conducta: a tratar na rua Direita n. 45.

Aviso ao publico.

Das 6 horas da manhã ás 6 da tarde acha-se sempre botes na rampa do theatro de Santa Isabel para a rampa do Gymnasio, para transporte de pessoas a 80 rs. cada uma.

— Alexandre Ferreira Caminha, socio gerente da firma Santos Caminha & Irmãos nesta praça, vai ao Aracaty tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores os Srs. Francisco Gomes de Mattos Junior, Parente Vianna & C.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, á tratar na rua da Praia n. 44.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 55, loja de fazendas.

Attenção.

Precisa-se de um menino Portuguez ou Brasileiro que tenha alguma pratica de negocio para uma casa fóra desta cidade: a tratar na rua da Cruz, taberna do Sr. José Gonçalves de Azevedo, defronte do becco da Lingoeta: quem pretender não se demore.

— Joseph Lehmann vai a Bahia.

— Quem annunciou ter para dar a premio a quantia de 350$, appareça no largo do Terço n. 39, que achará com quem tratar.

— Na ilha dos Ratos, casa nova seguinte a de n. 8, precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cosa, engomme e cozinhe, ou cuide de meninos.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

Attenção.

No trapiche da companhia, no largo do Corpo Santo, compram-se escravos para o Rio de Janeiro, preferindo-se os de idade de 15 a 20 annos, pelos quaes se offerecem vantagens; quem tiver sirva-se apparecer para tratar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cosinhar e engommar, que seja robusta, sem vicio nem achaque: no largo do Paraizo numero 14.

— Compra-se uma casa terrea que seja vistosa, em qualquer rua: quem a tiver e quizer vender dirija-se á rua da Palma n. 41, sobrado.

— Compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender, na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se a dinheiro ou troca-se por uma escrava apta para o serviço interno e externo de uma casa, um crioulinho de 7 para 8 annos de idade, sendo a volta convencionada á vista do negocio: na rua da Fundição, em Santo Amaro, em frente ao porto das canoas, taberna de Antonio Alves da Costa, se indicará na mesma rua a casa onde se acha a senhora que faz esta venda ou troca. Na mesma casa se toma a premio a quantia de 1:000$ a 1:500$ garantidos em bens de raiz.

Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa na Madre de Deos n. 5

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toilettes, cabides tudo por preços que admira.

— Vende-se na rua Nova n. 59, um par de arreios francezes chegado ultimamente, tambem se vende um cabriolet novo sem o arreio.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.
Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40--Rua do Queimado--40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 26$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca de gaz a 10 rs. e........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a........	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a........	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a......	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a..........	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..........	120
Tesouras muito finas para costura a....	400
Ditas para unhas a 240 e..........	400
Baralhos para voltarete a 240 e........	320
Frascos de banha de urço a..........	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..........	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e......	800
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a..........	80

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, mussulina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja de arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Ultima moda
á italiana,
vindo no ultimo vapor francez
40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.
Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.
Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.
Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.
Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Manteiga ingleza

flor a 800 rs. e 720, assim de carrapato a 400 rs. a garrafa, chá perola a 3$, hysson a 2$500, café torrado a 240, dito a 200 rs, arroz a 160 rs. a libra, toucinho a 320, espermacete a 720, sabão massa a 200 rs. e 160, latas com 5 libras de bolachinha de soda a melhor do mercado a 2$780, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., dito branco a 560: no armazem da estrella, largo do Pelourinho numero 14.

Luvas de Pellica

de Jouvin, vendem-se por commodo preço; na rua da Cruz no Recife, armazem n. 14.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Aos senhores academicos
A' loja do leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Reposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente da Europa as melhores fitas de gorgurão de diversas larguras proprias para cartas de bachareis, as quaes está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte: a ellas, antes que se acabem, que só a loja de leão de ouro é quem as tem.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas, nova, sem ainda ter navegado, construido com as madeiras de melhor qualidade: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Praia, armazem n. 9, que acharão com quem tratar.

Attenção.

Na rua do Queimado loja de tres portas n. 69, ha para vender um completo sortimento de fazendas e por barato preço dentre ellas, cortes de lãas lavradas a 8$000, ditos finos a 9$000, ditos de barege de seda enfeitados com frocos de duas saias a 10$, enfeites finos para senhora a 7$, ditos de froco a 1$, ricos manteletes de seda preta a 18$.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda equalquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

BARATO
sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.
Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.
Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.
Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.
Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Ferrão & Maia.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 180 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 a 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$000.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.
Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs, babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lençoes de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs, sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

— Vende-se por 700$ um escravo crioulo de 40 annos de idade, muito cuidadoso em suas obrigações, proprio para tomar conta de sitio ou qualquer outro serviço, muito fiel e obediente: quem o pretender dirija-se ao Mondego n. 8.

Liquidação
na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vende-se 1 sofá, 1 par de consolos, 1 commoda e 6 cadeiras, tudo em bom estado, e pelo diminuto preço de 90$: a tratar na rua de Hortas n. 122.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Na padaria da rua larga do Rosario tem excellentes bolachinhas de differentes tamanhos e qualidades para 3$200, 3$520 e 4$ por arroba, e 120, 130 e 140 rs. por libra: bolachinhas doces muito bem feitas a 4$ por arroba e 150 rs. por libra: pão a 120 rs. a libra, sendo de 4 para cima.

— Vende-se um molecote de idade de 22 annos, perito official de sapateiro, boleeiro e copeiro: a tratar na rua do Crespo n. 9, loja que foi de Sequeira & Pereira.

— Vendem-se dous escravos, sendo um moleque de 12 annos e uma crioula de 15 a 16 annos, optimas figuras; na rua do Hospicio n. 23, se dirá aonde.

— Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Attenção.

Vende-se uma taberna em bom estado, por ter poucos fundos propria para principiante, na rua da Praia ns. 56 e 58: os pretendentes dirijam-se a mesma.

Manteiga ingleza flor a 800 réis.

Gomma de araruta muito nova e alva, 100 réis; toucinho novo a 320 réis; cerveja marca cobrinha a 500 réis; cevadinha a 160 réis: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$600, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com cassa a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20--Rua da Imperatriz--N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorn Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e mearretei s do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de recober uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos muito leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se umas folhas de amarello para construir barcaças ou outra qualquer obra: a tratar na rua do Rangel n. 10.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões anglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Calçado francez para liquidar

Rua da Imperatriz n. 16.

PARA HOMENS.

Borzeguins de bezerro de diversos fabricantes a 5$ o par, ditos de verniz a 5$, ditos de duraque pretos e de cores a 4$, ditos de brim branco a 4$, ditos de bezerro e de couro de lustre Meliés a 6$, ditos de cordavão a 5$, botins de bezerro a 4$, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

PARA SENHORAS.

Sapatos de verniz com franja e sem franja a 800 rs. cada par, ditos de setim branco a 1$, ditos de dito bordados e com flores de laranja a 1$500.

PARA MENINOS E MENINAS.

Botinasinhas de todas as qualidades e feitios a 2$ cada par.

Os senhores devedores da loja acima tenham a bondade de mandar saldar seus debitos, visto se estar promovendo essas cobranças judicialmente sem excepção de devedor, para que depois não tenham razão de queixa.

— Vende-se um bom piano com pouco uso e sem defeito algum: quem o pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, roupetas, de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se tres pares de castiçaes de prata e uma salva, tudo contrastado, vende-se barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 astes dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, propria para um principiante, por ter poucos fundos, e mesmo o seu aluguel ser commodo; o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para o norte; isto a tratar na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

— Vende-se por commodo preço um bom carrinho americano com accommodações para quatro pessoas, muito leve e quasi novo, com arreios para um ou dous cavallos, e muito bons; a tratar na rua da Florentina n. 16, officina de carros do Sr. Joseph Grosjeaux.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, e mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n. 33.

Troca-se moticamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 240 rs., ditas estampado branco imitando gesso a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com sanctuarios em metal a 280, 320 e 400 rs., rosarios finos de cornalina, cruzes e encarnados com cruzes pretos a 1$000 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 8, 9 e 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para batuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia bordados com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 1$500, 2$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, musselina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de artigos de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos, e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 30$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 46 de Góes & Bastos.

= Vende-se um grande terreno na rua Imperial com 200 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: a tratar na rua da Praia n. 59.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, collete, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 23 da rua da Cadeia, dão-se amostras.

Sustenta se a fama antiga
De vender com consciencia:
Venham ver, e não se diga
Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz aparado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitobotões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 a 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e tem ello a 1$600 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$800 e 2$ e outras cousas mais tudo barato.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejam

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel.	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões	Nautes (bateria inteira).	3$500
»	patente.	5$000
Sapatos	trança (portuguezes).	2$000
»	» (francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly).	5$500
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos	com salto (Joly).	3$200
»	franceze fresquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 24, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Aos amigos DO AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor,

Especialmente escolhida a 800rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

Attenção.

Vende-se um carro [illegible] com assentos para 4 pessoas, e arreios para 1 e 2 cavallos: para ver na cocheira da rua [illegible] n. 35, e para ajustar na rua [illegible] n. 27, com Rabe Schmettau & C.

Escrava.

Vende-se uma negra de idade de 25 annos, que serve para o serviço de casa, e é boa quitandeira; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

O melhor calçado inglez

para homens, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rollim, pelo commodo preço de 12$ o par de borzeguins de differentes feitios.

Chales de merinó a

5$ bordados de seda em 2 pontas de 14$: loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

inteiriços de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

MALAS

Vendem-se por preço commodo malas para viagem: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, a qual sabe cozinhar, engommar, e lava muito bem, por preço commodo: na rua do Queimado n. 34, loja.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de tonquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca annilada, propria para forro, pelo barato preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.
Colchas de fustão de lindos lavrores a 6$.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Chales de merinó lisos, pretos e rôxos.
Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.
Ditos com algum mofo a 25$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça do dito padrão, quem pois desejar pode obter melhor serviço será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio: convida, portanto, ás pessoas que quizerem comprar um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perder de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica de Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS

luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lady Macdonald.

A loja de marmore vende para liquidação, por metade de seu valor, ricos bournus de veludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

Novo destino do torrador!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Gelo.

Vende-se na rua de Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba 2$500 e 160 rs. a libra.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columnas de diversos tamanhos a 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relojinhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 100 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome

e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous sociados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs, a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1⁄2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado [illegible] a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa;
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1⁄2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Attenção.

Vende-se por commodos preços um grande e rico coupé de luxo, lindamente ornado, e completamente arreiado, e um cabriolet bem preparado, mas sem arreios: quem pretender poderá ver e examinar na cocheira n. 26, no largo do Paraizo, e tratar na rua Nova n. 25, primeiro andar.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taixas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo a quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Na botica de Borges & Soares, na praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se o seguinte:

Agua ingleza de Lisboa.
Xarope de Lamoureux.
Confeitos de lactato de ferro.
Phosphato de ferro soluvel de Leras.
Pilulas de Blancard.
Ditas de Wallet.
Pós para matar formigas.
Seringa de gomma percha para clyster.
Mamadeiras de vidros para crianças.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Selenita para tingir cabellos.
Xarope de Phellandrium aquatico.
Elixir de Guiller.
Pilulas para sezões.
Xarope depurativo do sangue.
Esparadrapo inglez.
Raubo de Laffecteur.

Colla de superior qualidade.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, por preço commodo, em seccos e a retalho.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco uso: na rua Nova n. 18.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.
Canos de chumbo.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma grande casa terrea de esquina, sita na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, tendo 5 quartos e 1 grande sotão com trapeira; a tratar na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Escravos fugidos.

50,000 de gratificação.

Na noite de 21 de outubro proximo passado fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo da nome Candido, cor fula (não muito), estatura baixa, secco do corpo, representa ter de idade 28 annos, pouco mais ou menos, cabeça grande, e cabello bem preto e lustroso, poucas carnes no rosto, barba pouca na ponta do queixo, tem as pernas alguma cousa arqueadas, quando anda pouco se conhece, pés pequenos, quando falla com alguem é descançado, foi comprado a 16 de julho do corrente anno nesta praça ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apody, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado o caminho do sertão e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, julga-se que vai junto com um mulato escravo que fugio na mesma occasião, e são da mesma terra: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará com a gratificação acima.

Antonio Maia de Brito.

— Fugiram do engenho Jaboatãozinho, freguezia de Santo Antão na noite de 26 para 27 de outubro, os escravos seguintes: Simplicio, mulato, que representa ter 30 annos, com os signaes seguintes: alto e cheio do corpo, cabellos corridos, pouca barba e grande, rosto comprido, tem um dedo pequeno da mão torado pelo meio, algumas cicatrizes pelo corpo de boubas que teve, cravos nos pés, e só anda de alpergatas, tanto pelos cravos, como por ser filho do sertão. Bernardo, cabra, com 35 a 40 annos, alto, secco do corpo, barba alguma cousa branca e pequena, olhos pequenos e fundos, muitas marcas de bexigas, pescoço comprido, bem espigado do corpo, andar um pouco duro, cabellos alguma cousa brancos e carapinhos, official de sapateiro, é filho do Bonito e muito pachola. José Trajano, com 20 a 25 annos, baixo, pouco cheio do corpo, pouca barba, crioulo, muito preto, bocca e beiços grandes, rosto um pouco redondo, tem um geito na *bocca quando ri-se, por ter soffrido* um ataque de paralysia, pernas finas, pés um pouco chatos e enverjados para os dedos, é filho do Cutrato do Bom-Jardim. Foram encontrados no domingo 27 de outubro entre Gravatá e Bezerros, descançando, julga-se terem levado armas, sendo estas duas espingardas e um clavinote: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e os entreguem no dito engenho do abaixo assignado, que gratificará generosamente.

José Marques de Almeida.

— Fugio do engenho Pindobal, no dia 23 do mez proximo passado o escravo Manoel Baca, de 25 annos de idade, bem feito de pés e mãos, barba cerrada, de estatura e corpo regulares, e tem um dente quebrado na frente; levou vestido calça e paletot de riscadinho azul e chapéo de feltro: quem o apprehender e levar ao dito engenho, ou a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, na rua larga do Rosario n. 28, será recompensado de seu trabalho.

Escravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados e é canhoto, é official de pedreiro, pintor e caiador, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial: portanto roga-se as autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos-proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

— No dia 8 do corrente desappareceu o mulato de nome Manoel, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de cor palida, alto, magro, com uma cicatriz em uma perna proveniente de uma gomma que teve na mesma; este mulato veio de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, para ser vendido: quem delle souber ou tiver noticia, pode dirigir-se a rua do Crespo n. 7, loja de fazendas de Guimarães & Lima, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Do futuro religioso das sociedades modernas.

III

(Conclusão.)

E' absurdo que o estado obrigue o padre á cantar *Te Deum* e persegui-lo quando recusa orar; mas convém ter em lembrança que este padre recebe do estado um immenso previlegio que seu poder, suas riquezas, seu reinado passado e as bellas reliquias que delle lhe restam, deve directa ou indirectamente ao estado que, desde seculos, tem-lhe mantido um monopolio exclusivo. Sede livres, embora; mas que então todos o sejam! Não peçaes ao estado o reconhecer que possuis a verdade; defendei-vos sem invocar o estado contra vossos adversarios; não lhe peçaes senão uma cousa, aquella á que todos teem direito, a liberdade de crerdes o que vos parecer verdade e de fazerdes os mais partilharem vossa convicção por meios reconhecidos da estricta equidade.

E' isto, eu o sei, uma abnegação impossivel. O catholicismo, persuadido que trabalha em prol da verdade, ha de tentar sempre fazer o estado servir á sua defesa ou propaganda. A formação de um *partido catholico* tende por principio empregar sua influencia no interesse da egreja, apoiar ou atacar os governos, conforme sirvam ou não sua fé religiosa, é a consequencia inevitavel do systema ultramontano. A historia deste partido, ao qual não tem faltado talento nem a habilidade, é já extensa de perto de meio seculo; tem fallado sempre de liberdade: pode-se dizer que esta grande palavra tenha sempre sido a regra de sua conducta? As bellas resoluções de tolerancia que quando era fraco tomava, guardou-as para o dia seguinte de sua victoria? Quando o partido catholico, nos dous ou tres annos que se seguiram á revolução de 1848, chegou á uma importancia de primeira ordem, respeitou muito seus adversarios? Todas as leis que votou, cuidou que um dia poderiam ser-lhe applicadas? A concordata da Austria, a do grão ducado de Baden, que foram sua obra, são na verdade obras de liberdade? Ella que approvava a revolta da Belgica contra a Hollanda, que approvaria a separação da Irlanda, o que diz da revolta das Romanias? Certo é todavia que os tratados de 1815 pouco menos violados são em um caso do que em outro. Ella detesta com justiça o terror; mas faz a apologia de Pio V e da ordem de S. Domingos. Ella ergue-se contra a tyrannia; mas censura bem altamente a egreja por ter feito alliança com todos os despotismos que a serviram, desde Philippe II até tal presidente sem nome das republicas americanas? Asseguram-nos que não ha de ser mais assim para o futuro. Deus o queira!

A' final, pouco nos importa: tem-se a liberdade de si e não de outrem. Convem desejar á todos a medida de liberdade que quizeramos para nós mesmos, mas só de nós esperar a de que precissmos, e á que temos direito.

Uma circumstancia particular complica ainda difficuldades. Como todos os estados centralisados, o catholicismo ultramontano precisa de uma capital. E' preciso que uma certa porção da superficie do mundo seja subtrahida á todas as condições da vida nacional para servir de territorio á sua administração e de assento á seu soberano. A superioridade do protestantismo por este lado é immensa. A unidade do protestantismo é toda espiritual; não lhe é preciso uma polegada de terra para nella estabelecer seu centro. Nunca protestante algum, para a tranquilidade de sua consciencia, pedio o sacrificio de uma villa de decima ordem. Fazendo consistir seu repouso não na communhão com um chefe, mas na fé em um livro, e ulteriormente na pura idéa de Christo, a consciencia do protestante está acima das revoluções e dos azares da historia. Este completo desapego do espaço, este espiritualismo absoluto, não admittindo laço com ponto algum terrestre, o catholicismo ultramontano não póde pratica-lo. Não póde passar sem um estabelecimento material; é mister que tenha um patrimonio, um exercito, um thesouro, uma diplomacia, uma politica. Entra em cheio na corrente das cousas transitorias, evidente é que deve passar por sua lei. Está assentado no sólo ruinoso de nosso planeta, ha de experimentar todos seus abalos. Para que o ultramontanismo podesse com effeito esperar destinos eternos, preciso fora que estivesse certo que o canto de terra no qual construio sua cidade santa nunca ha de tremer, e que o povo que elle appropriou-se não sómente sempre ha de permanecer catholico, mas não ha de reclamar seu direito de viver como as demais nações. Ser-lhe-hia preciso uma cidade nas nuvens, um paiz inaccessivel, que não fosse incommoda-lo proximidade de cousa alguma. Vejamos se o paiz onde, em virtude de deducções theologicas mui subtis, e sobretudo em consequencia de necessidades historicas de primeira ordem, o catholicismo collocou seu assento reune todas estas condições.

Esse paiz é a Italia. Isso tem sido para o catholicismo um feliz acaso, e a Italia, de seu lado, ganhou com isso um destino brilhante e inteiramente á parte, que só veio á ser para ella um fardo e uma inferioridade depois das transformações que a revolução causou no curso do mundo; mas quatro factos consideraveis introduziram-se, ha meio seculo, na ordem européa, e tornaram mui difficil de manter a sequestração da Italia, condição essencial da velha organisação do papado.

Esses quatro factos são a importancia que assumio o principio das nacionalidades,—a preponderancia exclusiva que os grandes estados arrogaram-se,—a profunda transformação por que passou o proprio papado,—a revolução, que, sem distincção de seita, operou-se no sentimento religioso.

Póde-se achar exageradas as diversas applicações que nosso seculo tende á fazer do direito das nacionalidades; mas é certo que o principio das divisões territoriaes fundadas na propria natureza ou na necessidade dos povos tende á substituir-se ás divisões fundadas na conveniencia dos principes. Ora a grandeza do papado é justamente estar fora e ácima das nacionalidades, ser uma machina universal, exigir por consequencia o sacrificio da nacionalidade cujo solo occupa. Se o papa fôr italiano, ha de deixar de ser catholico; se fôr catholico, ha de deixar de ser italiano. Aqui é a historia de uma logica inflexivel; ella mostra-nos, com uma evidencia que só póde escapar aos espiritos estranhos á toda vista geral, o papado oppondo, desde o tempo dos Lombardos, um obstaculo intransitavel á formação de um reino de Italia. Não quero levar aqui em conta acontecimentos contemporaneos cujo caracter ainda está inteiramente indeterminado, cujas consequencias immediatas não se deixam entrever. E' a gloria da egreja [illegible] no caso das tormentas que pennas [illegible] de admittir pois, se quizerem, que a tentativa de uma nacionalidade italiana, mesmo [illegible] moderada, está destinada á uma serie de derrotas, e que dez vezes ainda [illegible] fortalecem o apoio da catholicidade, ha de [illegible] no basilisco; mas o que eu vejo claramente, é que cada uma de suas victorias lhe ha de ser fatal, que cada uma dellas cava um abysmo onde se ha de despenhar o Vaticano, por quanto os povos não morrem, e as instituições perecem por suas victorias, e os povos triumpham por seus revezes. Nesta travada um duello á todo o transe, em que um dos competentes, posto que o mais fraco deva ser vencido, não póde morrer. A consequencia inevitavel, é que o outro morra. Cada esforço para reprimir seu inimigo custa ao papado empenhos, compromissos, factos com a terra que hão de ser-lhe funestos com o andar do tempo, e hão de tirar-lhe até a ultima parcella desta independencia que pretendia fundar na posse de um pequeno principado.

Aqui suscita-se contra o papado temporal uma difficuldade muito maior do que a que resulta do despertar das nacionalidades. A independencia papal tem sido muito bem garantida por sua soberania de tres ou quatro milhões de homens na época em que os pequenos estados eram ainda alguma cousa. Quando a republica de Veneza era na Europa uma potencia muito respeitada e resistia ao rei de França, o soberano de Roma e de Bolonha era, na ordem temporal, independentemente de seu prestigio religioso, um personagem consideravel. O mesmo não succede depois que quatro ou cinco grandes agglomerações monopolisaram para si sós o manejo das cousas européas.

Em um tal estado de cousas, vê-se facilmente qual deve ser a posição dos pequenos soberanos. Se se póde dizer (e por certo bem restricções seriam aqui necessarias) que, para as quatro ou cinco grandes potencias, soberania é synonymo de independencia, é bem certo que o pequeno soberano é, elle, o mais dependente dos homens.

O que dizer quando este pequeno soberano estiver em luta forçada com seus subditos? Evidente é que nesse caso depende da nação que o mantem, ou da nação em que se apoia contra aquella que o mantem. Mais valeria ser o subdito livre de uma potencia do que ser assim alternativamente o obrigado de todas.

A formação de um exercito catholico não é uma solução á esta difficuldade. Um exercito catholico mallograr-se-ha, como qualquer cavallaria em nossa edade de chumbo, ante a fatalidade das grandes massas.

A Prussia, com seus dezesseis milhões de homens e suas instituições militares, é apenas bastante forte para figurar entre os grandes estados ella occupa no concerto européo uma posição embaraçada.

Se a catholicidade póde formar um exercito como o da França, uma esquadra como a da Inglaterra, nada tenho que dizer; mas quem não vê que só o principio nacional póde manter tão gigantescos apprestos?

Eu accrescento que o habil partido romano, que, contando pouco com milagres, sempre tem lisongeado as forças estabelecidas muito mais do que procurado o apoio do enthusiasmo religioso, ha de desconfiar do exercito catholico, neutralisando seus effeitos, e ha de se voltar de preferencia para a diplomacia.

Pela fatalidade das cousas, o papa ha de ser pois reduzido á pedir a garantia de seus estados ás grandes potencias, á observar o successo, á pactuar com os fortes, á entranhar-se no dedalo dos calculos humanos.

Logo não é de seu pequeno principado que elle tira sua independencia; pelo contrario é seu principado o ponto pelo qual está fixado na terra e é citado ao tribunal das potencias européas, onde o schisma e a heresia dispõem da maioria. — Eu accrescento ainda que um grande principio de força, a legitimidade, não pode ser aqui invocado. A legitimidade se funda em uma especie de casamento secular entre uma casa real e uma nação, obrigando-se a casa real a uma estricta hereditariedade, e renunciando á ter interesse algum privado que não sejam da nação. Não ha aqui casa hereditaria, nem interesses nacionaes; o papado não é mais admittido á reivindicar os direitos de uma dynastia do que o dogado de Veneza, e quanto aos interesses que ella representa, cessaram desde muito de ter cousa alguma de commum com o paiz em cuja superficie reina, mas não em cuja vista governa. Encarregado de uma missão universal, o papa faltaria a seus deveres, se com um de seus fieis, se se attendesse o interesse de seu pequeno principado, isto é se elle fosse bom soberano.

As exagerações introduzidas, em nosso tempo, na idéa da soberania espiritual e temporal do papa teem dado a esta difficuldade proporções espantosas. A Italia pertenceu ao papado emquanto elle foi italiano e lhe deixou o governo que ella presava, o governo municipal. Tentassem no XVIII seculo arrancar o papado á Italia, que ella defende-lo-hia com todas suas forças. As cousas estão a este respeito irrevocavelmente mudadas. Por uma parte, o papado torna-se cada vez mais uma administração catholica, onde a influencia é exercida por estrangeiros. Por outra, uma idéa acanhada de soberania directa e administrativa substituiu em Roma a antiga idéa de suzerania, que para o papa constituia uma posição mais digna e commoda. Por um falso calculo cujas consequencias hão de encher nosso seculo, Consalvi fez adoptar o principio que a soberania do papa sobre os estados que se lhe restituia em 1815 era uma inteira soberania, analoga a do rei de França, e implicando a abolição das antigas immunidades. Era isso na realidade uma usurpação toda grande, por quanto em 1796 Bolonha era uma verdadeira republica, só tendo com Roma um laço de vassalagem nominal; mas era erro do tempo: parece que derribando o imperio tomou-se a peito continuar em toda parte, com tanto rigor e menos esplendor, o systema de governo que o imperio inaugurara.

A idéa da soberania napoleonina tornou-se em 1815 a base do direito publico europeu; á Allemanha conservava seus pequenos principes como completos soberanos; a restauração conservava o regimen prefeitoral; o papa e o sultão eram declarados reis absolutos dos paizes que a carta lhes attribuia. Para Roma e Constantinopla, o erro foi o mesmo. De um lado devia acabar no massacre dos christãos, de outro entregar os estados-romanos, e sobre tudo as Romanias, á revolução. O papa com effeito (e eu não pretendo fazer-lhe com isso uma gravissima [illegible] que a [illegible] O [illegible], convém que se indague-se o povo. Longe estou de desconhecer [illegible] tentativa, em que [illegible]; confesso todavia (e de certo estimaria ver minha apprehensão [illegible]) que a hypothese de um papado parlamentar no temporal parece-me difficil de realisar. [illegible], pode-se dizer que um tal hypothese [illegible] contradicção com os principios [illegible] do papado [illegible] do papado exagerado que nasceu das maximas do ultramontanismo moderno. Comprehendo muito bem o papa [illegible] feudal de provincias [illegible] livres ou protector de pequenas republicas; não comprehendo tão bem o papa constitucional, pelo menos com as formas de uma representação central. Este padre, que convém fazer soberano para não subordina-lo á soberano algum, não deve-se [illegible] subordina-lo a seus subditos? O catholico, cuja consciencia se revolta se poder acreditar que aquelle que representa á seus olhos a verdade soffre algum constrangimento do exterior, não ha de se revoltar ainda muito mais se seu chefe infallivel e impeccavel depender de uma camara toda profana e curvar-se ante seu gabinete?

A religião em fim aspirando em nossos dias cada vez mais á se encerrar nas almas, o fatal apego á terra que implica o novo systema ultramontano ha de tornar-se mui antipathico as pessoas verdadeiramente religiosas: hão de acabar por verem um acto de pouca fé nesta perpetua desconfiança da virtude do soccorro divino.

Ha independencias inteiramente humanas que sabem mui bem se manter sem possuirem um canto de terra; porque não ha de ter a mesma coragem aquelle a quem assiste a força e a luz do céu? Uma falsa idéa da soberania serve de base aos juizos que sobre este ponto formam os catholicos; começa-se por suppor que não se pode ser ao mesmo tempo livre e sujeito, que o soberano é necessariamente um Luiz XIV possuindo ao mesmo tempo os corpos e as almas. Unam-se a nós os catholicos para esforçarem-se porque não seja mais assim. Em vez de fundarem a independencia da fé em muros de pedra, trabalhem em conquistar a liberdade para todos e em reduzir os direitos do estado sobre as cousas do espirito. Limite-se a acção do papa aos interesses puramente religiosos, que nenhum governo ha de tentar constrange-los neste terreno. A confissão de Augsburgo, para se manter, não precisa de um representante soberano: ella se defende pela fé commum de seus adherentes.

Chegamos pois de todos os lados á este resultado: que o estabelecimento catholico fundado na alienação eterna de uma parte da Italia não pode manter-se. A imprudencia que o catholicismo commetteu centralisando-se fora da conta ha de apparecer com uma espantosa claridade. Ha de se amaldiçoar o dia em que Cesar Borgia deu ao papado as provincias que conquistara por meio de procedimentos admirados de Machiavel. Ah! goufaloneiro da santa egreja, que triste presente lhe fizestes! Ha de se lastimar os meios termos que tornavam a inconsequencia possivel e facil. Ha de se reconhecer que um principado italiano era um máu meio para manter a independencia da religião.

Assim o catholicismo ha de ser levado á preferir a simples appellação á consciencia ao regimen protector. Por um lado, ha ser bastante forte para tornar impossivel uma egreja nacional, administrada pelo estado; por outro, não ha de poder defender seu estabelecimento central: ha de permanecer no estado de poderosa associação livre, repousando sobre uma força moral espalhada por toda a parte. N'este dia a egreja ha de reclamar a liberdade com uma ardente boa fé, e ella grandes serviços lhe ha de prestar, porque ha de precisar. Espero que nenhum verdadeiro liberal recorde-lhe com ironia o tempo em que ella se arrogava o direito divino de reinar, em que tratava todo dissidente de rebelde, e repellia a egualdade dos direitos como uma injuria á verdade.

Não permitta Deus que se pareça em tempo algum desconhecer a grandeza do catholicismo e a parte que lhe toca na luta que nossa pobre especie sustenta contra as trevas e o mal! Quanto bem brota ainda no seio das aguas turvas de tal fonte inexhaurivel, onde por tanto tempo a humanidade tem bebido a vida e a morte! Mesmo nesta época de decadencia, e apesar das faltas levadas ao extremo com uma pertinacia sem egual, o catholicismo dá provas de um espantoso vigor. Que fecundidade em seu apostolado de caridade! Quantas almas excellentes entre esses fieis que não tiram de seus peitos senão o leite e o mel, deixando á outros o absyntho e o fel! Como á vista dessas tendas dispostas na planicie, e no meio das quaes ainda passêa Jehová, fica-se tentado, com o propheta infiel, de abençoar aquelle que se queria amaldiçoar e de exclamar: « Quanto são bellas tuas tendas! quanto são encantadoras tuas moradas! » Apesar dos limites obrigados que o catholicismo põe em certos lados do desenvolvimento intellectual, quantos espiritos, que sem as fundações religiosas teriam ficado sepultados na vulgaridade ou ignorancia, devem-lhe seu despertar! Onde encontrar alguma cousa mais veneravel do que S. Sulpicio, esta imagem viva dos antigos costumes, esta escola de consciencia e virtude, em que cede-se o passo á Francisco de Sales, Vicente de Paula e Fénelon? Mesmo nesta associação, ás vezes um pouco fátua, entre o catholicismo e os restos da velha sociedade franceza, neste neo-catholicismo muitas vezes insulso, quanta distincção ainda! que atmosphera pura e honesta! que esforço sincero para o bem! Ah! abstenhamo-nos de crer que Deus deixou para sempre esta velha egreja. Ella ha de remoçar como a aguia, ha de reverdecer como a palmeira; mas convem que o fogo a purifique, que seus apoios terrestres se quebrem, que se arrependa de ter esperado muito na terra, que apague de sua orgulhosa basilica: *Christus regnat, Christus imperat*, que não se julgue humilhada, quando occupar no mundo uma posição que não ha de ser grande senão aos olhos do espirito.

IV

O mundo ha de ser eternamente religioso, e o christianismo, em um sentido amplo, é a ultima expressão da religião.—O christianismo é susceptivel de transformações indefinitas. — Toda organisação official do christianismo, quer sob a forma [illegible] nacional, quer sob a forma ultra[illegible] destinada á desapparecer. — Um [illegible] e individual, com innumeraveis [illegible] anteriores, como foi o dos tres [illegible], tal nos parece, pois, o futuro [illegible] Europa.

[illegible] igualmente, não só os que crêm que a religião está destinada á perder pouco á pouco sua importancia nos negocios do mundo, como os que vêem em uma especie de deismo o termo final de toda religião. A religião é uma cousa *sui generis*; a philosophia das escolas não substitui-la-ha. O deismo, que tem a pretenção de ser scientifico, não o é mais do que a religião; é uma mythologia abstracta, mas é uma mythologia. Elle exige milagres; seu Deus, intervindo providencialmente no mundo, não differe no essencial do de Josué fazendo parar o sol. Accrescentemos que dogmas acanhados, áridos, nada tendo de plastico nem de tradiccional, á nenhuma interpretação se prestando, são para o espirito humano uma muito mais estreita prisão do que a mythologia popular. Herder, Fichte, Schleiermacher não eram orthodoxos bastantes para uma cadeira de religião natural, no sentido de Voltaire; foram excellentes theologos. O principio religioso e por nenhum modo dogmatico, proclamado por Jesus, ha de se desenvolver eternamente, com uma flexibilidade infinita, trazendo symbolos cada vez mais elevados, e em todo caso, creando para todas as ordens da cultura humana formulas apropriadas á capacidade de cada um.

Sei que á muitas pessoas semelhante solução ha de parecer uma utopia, e teriam razão se se fallasse aqui de medidas á tomar ou de legislação á reformar; mas não é deste modo que se operam as grandes transformações da humanidade. A legislação dos cultos póde permanecer no que ella é em quanto se o quizer; a unica questão interessante para a philosophia é saber de que lado vae o mundo, ou, em outros termos, ver claramente as consequencias que implicam os factos consummados.

Ora, se um principio ha que se estabeleça de uma maneira irrevogavel, é que o dominio da alma é o da liberdade e da individualidade. As duas grandes forças da Europa moderna, a democracia franceza e o espirito inglez estão de accôrdo neste ponto. As idéas oppostas estão ligadas á partidos sem futuro. Todo o arrabalde de S. Germano, com seu oraculo M. de Maistre, pésa menos no mundo do que alguns quakers de Manchester.

Como quereis vós que estes christãos, lançados no centro da America e da Oceania, conservem com a velha Roma, nossa mãe commum, os mesmos laços de obediencia que os que lhe devem a civilisação e a fé? O christianismo livre é só eterno e universal. A idéa de um poder espiritual, opposto ao poder temporal, deve ser modificada. Por certo o espiritual não é o temporal; mas o espiritual não constitue um *poder*, constitue uma *liberdade*. Se neste mundo houvesse um poder espiritual, Gregorio VII teria tido razão em seus afoutos paradoxos: o reino das almas teria sido tudo, o reino dos corpos bem pouca cousa.

Na verdade, o reino das almas só existe na região das almas, isto é no mundo da idéa pura. A liberdade está limitada na ordem material: o campo de meu visinho me é vedado, isto é justo e necessario para que o meu o seja á meu visinho; mas meu visinho nenhum mal me faz tendo sobre Deus, o mundo e a sociedade as opiniões que lhe parecem bôas, porquanto, tendo estas opiniões, nada me tira do direito que tenho de ter inteiramente oppostas. A egreja, se se entende por esta palavra um poder armado de outros meios que os da livre propaganda, deve assim desapparecer, não em proveito do estado, mas em proveito da liberdade.

Em quanto houver um estabelecimento official da religião, o preferivel que as duas autoridades sejam distinctas e não reunidas; mas o ideal á que convem tender é justamente chegar ao reinado puro do espirito, não como o entendem os fanaticos e sectarios, mas como o entendem os verdadeiros liberaes, persuadidos que só uma crença tem preço, quando é adquirida por uma reflexão pessoal, que um acto religioso só é meritorio, quando é espontaneo.

E' sem contradicção o protestantismo que mais proximo está deste ideal. Desprendendo-se pouco á pouco de seus laços com o estado, o protestantismo chega em nossos dias á sua ultima consequencia, que é a organisação livre da religião e a união dos christãos, não na letra morta dos symbolos, mas na pura idéa religiosa, do modo que o Evangelho exprimiu-a pela primeira vez. Salvo a reacção semi-ridicula representada na Prussia pelo *partido da cruz*, o protestantismo na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Hollanda e na Suissa realisa cada dia nesta via sensiveis progressos.

As egrejas reformadas de França em particular atravessam uma crise cujo exito interessa no mais alto ponto o philosopho e o homem religioso.

Obrigadas á se unirem para resistirem, estas egrejas tinham permanecido até estes ultimos annos encerradas nos acanhados symbolos do calvinismo.

A amplidão em religião é o fruto de uma longa paz. Não é a filhos de martyres que convém pedir o criticar os symbolos pelos quaes soffreram seus paes. As formulas amplas não sabem se defender, e não apossam-se assás do homem todo inteiro, para fazerem padecer 150 annos de proscripção.

O protestantismo francez pedia assim para ser julgado, não pelo que se tornára sob o golpe de odiosas perseguições, mas pelo que teria sido se tivesse se conservado livre. Um meio seculo de liberdade bastou para leva-lo á sua direcção natural.

Desde a época da restauração, um pastor de Nunes, Samuel Vicent, posto que conhecendo ainda pouco o christianismo germanico, enunciava com rara firmeza as vistas, que depois tornaram-se axiomas, sobre a natureza da crença religiosa. Mais tarde, uma influencia de estudos superiores, vinda sobretudo de Strasburgo, renovou a tradição das sabias escolas reformadas do XVI e XVII seculo.

Todo o protestantismo francez ha de acabar por comprehender que, á não ser elle a religião livre, não tem razão de existir, que o seculo não ha de fazer-se calvinista, que não ha de deixar a egreja pela Biblia, o concilio de Trento pelo symbolo de la Rochelle.

O antigo protestantismo confessionalista e nacional póde prestar grandes serviços como viveiro de homens instruidos; mas como seita particular não póde aspirar á um bem grande futuro.

O catholicismo, com a altiva audacia de suas affirmações e a idéa exagerada que tem seus direitos, não ha de se prestar á tão fáceis transformações. Ha de atravessar longas dilacerações antes que renuncie á seu reinado terrestre, á seu califado anti-christão. Para exprimir todo meu pensamento, hei de confessar que um schisma entre os elementos oppostos que o catholicismo contém em seu seio, parece-me difficil de evitar.

O partido politico, entranhando-se cada vez mais nas intrigas, e o partido sincero, conjurando cada vez mais por essa confiança exclusiva concedida aos meios humanos, hão de acabarem por conhecerem que não adoram o mesmo Deus. O menor engano, habilmente auxiliado, que se suscitasse na morte de um papa (queiram tornar á ler as duas primeiras paginas da historia do grande schisma do occidente) havia de fazer passar a divisão interior para o estado de facto consummado.

Toda grande crise religiosa é precedida de um periodo de tentativas timidas, em que o pensamento do futuro se agita em algumas almas doces, e os reformadores, ainda humildes, se submettem á egreja, que os condemna. Estamos neste momento.

A ruptura de Lamennais foi um facto isolado, dependendo de sua rudeza de bretão, sempre elevada para os brados. A docilidade dos Lacordaire e Montalembert, ha de resistir a todas as provas.

Meçamos o espaço que medeia de Joaquim de Flore á Luthero, passando por Pedro João d'Olive, Tauler, Concecte, Savonarole: teremos o espaço de tempo que precisa para fazer de um santo um heresiarca.

Verdade é que os movimentos da humanidade são em nosso seculo muito accelerado; mas a paciencia das almas pias é longa: preciso é pelo menos duas gerações para que Rosmini ou Montalembert sejam os antepassados de um schismatico.

Póde ser-me feita uma objecção, e devo preveni-la:

« Quereis exaltar a religião, dir-me-hão, e procuraes subtrahi-la á regencia do estado; mas, por outro lado, não quereis que ella seja um poder originado, que obrigue o estado á contar com ella: não vêdes que a deprimis, que, não sendo mais uma cousa de estado, ha de descer ao nivel das opiniões de litteratura ou de arte, com que não se embaraça a administração, porque considera-as abaixo de si?

« Vós, que sabeis as condições da liberdade, não vêdes que abateis a torre em que ainda se defende? Como! em nossa sociedade desmantelada, applaudis á ruina da ultima fortaleza feudal? Não attendeis que esta fortaleza poderá ser um dia o unico asylo das almas que não quizerem curvar-se ante o temivel poder tribunicio do estado!

« Em summa, no meio da universal depressão da Europa, no meio do silencio criado pela egual sujeição de todos, quem tem resistido? quem tem fallado? O papa, os bispos.

« A egualdade não é uma protecção; o codigo para ninguem é um abrigo. Se a velha Roma tivesse tido bellos caracteres de padres, se o poder pontifical, em vez de ser absorvido pelo imperador, tivesse terminado em crear bispos, o despotismo cesariano teria sido impossivel. A liberdade resulta de um previlegio; porque não quereis que tenha a egreja o seu? »

Eu o quero, por certo, se me fôr permittido ter o meu contra ella; mas o erro da egreja não tem sido justamente appellar mais do que pessoa alguma para o principio do estado, afim de, em nome da unidade nacional, suffocar toda dissidencia?

Quem mais do que a egreja tem invocado este temivel auxiliar contra os que ella julga seus inigos? A idéa exagerada que a França se forma do estado, as difficuldades que ahi encontra o estabelecimento do regimen constitucional, não são em parte obra do catholicismo?

Este pensamento que as cousas de que o estado não se occupa, são por isso mesmo cousas menos nobres, não é o mal que convém combater, e não é justamente a protecção de que muitos interesses sociaes, necessitam contra as tendencias necessariamente invasôras da egreja, que constitue uma bôa parte da força do estado?

Deixem á egreja sua organisação feudal, mas então reconstituam com todas as suas partes o systema das organisações livres; deixem outras egrejas, outras associações de tanta natureza formarem-se com um egual direito: sem isto a injustiça é flagrante.

Um estabelecimento official da egreja póde ser uma condição de liberdade nos paizes já livres; mas semelhante estabelecimento nos paizes centralisados, é pelo contrario um ataque á liberdade.

Longe de se excluirem, como julgou um publicista aliás tão penetrante (12), a liberdade politica e a liberdade de pensar suppõem-se uma á outra, e se preciso fosse escolher, confesso mesmo que preferiria a segunda, porquanto não se póde ser um homem completo em um paiz que não goza da liberdade politica, e sem a liberdade religiosa e philosophica só se póde ser um homem mui imperfeito.

A liberdade torna-se assim a solução da questão religiosa, mais ainda do que a das questões moraes, sociaes, politicas, industriaes. A razão disto é simples. O fim da religião é o bem; ora o bem que não for obtido pela liberdade não é bem. A religião é um problema que o espirito cria applicando-se á elle; a verdadeira e boa religião é para cada um aquella que crê e ama. O principio liberal por excellencia é que o homem é uma alma, que só pela alma deve-se toma-lo, que tudo o que não muda a alma é de nenhum valor.

Uma justiça pertinaz, concedendo com uma implacavel obstinação a liberdade á todos, mesmo á aquelles que, se fossem os senhores, não a concederiam á seus adversarios, tal é o unico termo que a razão entrevê aos graves problemas apparecidos em nossos dias. Inclino-me á crer que se em 1849 só se tivesse opposto aos erros socialistas um impassivel liberalismo, o virus perigoso que as medidas de represão então tomadas fizeram reentrar no corpo social teria perdido toda sua força. Muitas desgraças teriam sido conjuradas, e graves embaraços postos nos direitos de todos não existiriam.

A religião, mais do que qualquer outra cousa, ha de ganhar com este regimen. Grosseiras associações de idéas mui prejudiciaes á elevação das almas hão de cahir por si mesmas. A synonymia estabelecida pela hypocrisia do fim do reinado de Luiz XIV entre libertino e livre pensador ha de desapparecer.

O catholicismo official tem por ordinario resultado attrahir esta confusão; é triste pensar que, sem o apoio do libertino de villa malquistado com seu cura, a revolução do XVIII seculo, que fundou a independencia do pensamento, não ter-se-hia effeituado.

O exemplo da Italia, fluctuando desde a edade media entre o materialismo e a devoção, devorada ao mesmo tempo pela religião e pela incredulidade, paralysada pelo catholicismo e não sabendo sahir delle, não pode ser bastante meditado.

Em summa, a indifferença soberba do averrhoismo paduano, que parecia no XVI seculo de uma tão boa politica, foi um desuso. Não se combate o poder exclusivo de uma religião fazendo-lhe protestos mendazes de respeito. O unico meio para isso é o appello infatigavel á liberdade.

O dogmatismo, que julga possuir a formula eterna da verdade, o scepticismo, que nega a verdade, sempre hão de ser na direcção dos negocios religiosos dous guias enganadores. Nada do que é da humanidade é para desprezar, mas tão pouco nada é para abraçar de uma maneira absoluta.

Todo abuso é reprehensivel, e comtudo a sociedade só vive de abusos.

Toda affirmação dogmatica contida em uma phrase concluida está sujeita á objecção, e comtudo no dia em que a humanidade cessasse de affirmar cessaria de existir.

Toda fórma religiosa é imperfeita, e todavia a religião não pode existir sem fórma. Ella só é verdadeira em sua quinta essencia, e todavia subtilisa-la demasiado, é destrui-la.

O philosopho que, tocado pelo preconceito, pelo abuso, pelo erro contido na fórma, julga possuir a verdade refugiando-se na abstracção, substitue á realidade alguma cousa que nunca existiu.

O sabio é aquelle que vê ao mesmo tempo que tudo é imagem, preconceito, symbolo, e que a imagem, o preconceito, o symbolo são necessarios, uteis e verdadeiros. O dogmatismo é uma presumpção, porquanto emfim, se entre os milhões de homens que teem julgado alternativamente possuir a verdade, um não ha que tenha tido completamente razão, como esperar que se ha de ser mais feliz?

Mas, assim como não se censura ao pintor por commetter um contra-senso pueril representando o ideal sob fórmas acabadas, assim pode-se admittir e amar o symbolo, logo que tenha vivido na consciencia da humanidade.

Sem ter em vistas a perfeição absoluta, que, á estreitar rigorosamente as cousas, seria o nada, pode-se acreditar que uma carreira immensa está aberta á razão e á liberdade.

O problema do verdadeiro e do justo é como o da quadratura das curvas; da qual se se aproxima tanto quanto se deseja, sem nunca lá chegar.

Eternamente batida em brecha por uma metade da alma humana, a religião ha de resistir assim eternamente, apoiada na outra metade. Se a religião fosse um simples erro da humanidade, como a astrologia, a feiticeria e as mais chimeras que, durante seculos, teem sido crenças geraes, a sciencia te-la-hia já expulsado, como desterrou para as infimas ordens da sociedade a crença nos espiritos e feiticeiros.

Se por um outro lado a religião não fosse senão o fructo do calculo natural pelo qual o homem quer achar além do tumulo o fructo das acções virtuosas que neste mundo fez para render-lhe, o homem seria para elle levado sobretudo em seus momentos de egoismo.

Ora é em seus melhores momentos que o homem é religioso, é quando elle é bom que deseja que a virtude corresponda á uma ordem eterna, é quando contempla as cousas de uma maneira desinteressada que acha a morte revoltante e absurda.

Como não suppor que é nestes momentos que o homem vê melhor? Entre o homem egoista e dissoluto e o homem bom e recolhido, qual é o que tem razão?

Se, como o queriam os sophistas italianos do XVI seculo, a religião tivesse sido inventada pelos simples e fracos, como as mais bellas naturezas seriam justamente as mais religiosas? Digamos, pois afoutamente que a religião é um producto do homem normal, que o homem está mais na verdade quando é mais religioso e mais certo está de um destino infinito; mas ponhamos de parte toda confiança absoluta nas imagens que servem para exprimir este destino, e creamos somente que a realidade deve ser muito superior á tudo quanto é permittido ao sentimento desejar e á phantasia imaginar.

Talvez alguma cousa de analogo ao que se tem passado nas sciencias physicas tenha de se passar aqui. No primeiro momento, pode-se crer que as sciencias modernas, destruindo o systema primitivo em que os phenomenos da natureza eram obra de agentes livres, iam destruir a belleza do universo e reduzir tudo á um insipido realismo sem mysterio. Bem almas ternas choraram este mundo encantado onde viveu a humanidade ignorante, este mundo onde tudo era moral apaixonado, cheio de vida e sentimento. Julgou-se que a sciencia ia diminuir o mundo. Em realidade, ella engrandeceu-o infinitamente. As idéas que, na antiguidade pareciam as mais exageradas acharam-se acanhadas, mesquinhas, pueris, comparadas ao que hoje são. A terra semelhante á um disco, o sol grande como o Peloponéso, as estrellas girando á algumas legoas de altura nos encaixes de uma abobada solida, um universo fechado, cercado de muros, arqueado como um cofre (13), eis o systema do mundo o mais esplendido que se tenha podido imaginar. Quem ousaria lamenta-lo em presença do que a sciencia tem revelado? A hypothese mecanica de Newton não é mais grandiosa do que a dos anjos movendo as espheras, e a historia do globo, do modo que a geologia permitte já entrever, não é mais poetica do que o mundo preparado á mão, ha cinco mil annos? Cremos affoitamente que o systema do mundo moral é da mesma maneira superior á todos nossos symbolos. Não deploremos as chimeras infantis das epocas ingenuas. O sonho sempre amortece ante a realidade. Deixemos a sciencia inflexivel atacar com o rigor de seus methodos estes problemas resolvidos desde seculos pelo sentimento e pela imaginação. Quem sabe se a methaphysica e a theologia do passado não hão de ser para as que o progresso da indagação deve um dia revelar o que o *cosmos* de Anaximenes ou de Indicopleustés é para o *cosmos* de Laplace e de Humboldt?

ERNEST RENAN.

(*Revue des Deux-Mondes.—H. Chaves.*)

(12) M. de Tocqueville.

(13) Veja-se o estudo de M. Letronne sobre Cosmas Indicopleustés e as opiniões cosmographicas dos padres da egreja,—*Revista* de 15 de março de 1834.

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XVII

(Continuação.)

O principe tinha razão; em certos amores um pouco de philosophia é mais necessario do que muita lealdade. De certo, ao primeiro aspecto, uma mulher na posição da duqueza, parece fazer uma acção bella e digna, quando em vez de enganar seu marido e o mundo, confessa altamente a sua falta, soffre-lhe as consequencias, e não substitue ao verdadeiro pae de seu filho o pae que a lei lhe dá, e que, com qualquer esperteza, ella póde conservar-lhe. E' uma acção nobre, como toda a acção que tem por base a franqueza; porém no ponto de vista da sociedade tal qual está organisada, é uma acção estupida, como toda a acção que tem em resultado a deshonra.

Antes de tudo, uma mulher não deve enganar seu marido, eis a primeira lei da sociedade; mas como ha muitas mulheres que não se submettem á ella, a sociedade viu-se forçada a crear uma segunda lei, post-scriptum da primeira, e que é esta: mas se a mulher enganar seu marido deverá empregar todos os meios para que isso se ignore. Com essas duas leis: uma escripta e outra tradicional; uma de fundação e outra de necessidade, a sociedade julga ter feito tudo o que devia e podia fazer; e quando uma mulher por fraqueza transgride a primeira, e é bastante desastrada ou bastante fraca para não se conformar com a segunda, a sociedade torna-se despiedada, e joga-lhe todas as imprecações com que se arrogou o direito de perseguir os vencidos.

(*) Vide *Diario* n. 255.

O principe tinha portanto razão, socialmente fallando; e depois que haviamos conservado, eu não achava mais a situação tão difficil como a julgára á principio. O monstro perdia as suas proporções, e eu começava a crer que com um pouco de paciencia e destreza, a duqueza conseguiria derruba-lo.

Tratava-se em primeiro lugar de conhecer a razão e o resultado da visita da baroneza; porém, tambem desse lado, a julgar pelas apparencias, e como o previra o principe, a duqueza parecia ter achado auxilio e protecção. Com effeito, comquanto de algum tempo áquella parte a baroneza se tivesse humanisado sensivelmente com sua cunhada, esta nunca teria podido prever que chegaria ao ponto de complacencia em que a via nessas circumstancias difficeis.

Seria por ventura a baroneza uma boa mulher, capaz de dedicação na ultima extremidade? Bem podia ser; mas tendo o caracter que se lhe conhece, acreditar-se-ha que sabendo tudo e que se passava, e sabendo-o de modo á não poder duvidar; por essa mesma criada que prevenira Vladimir, e por quem este, sempre *por interesse da duqueza*, mandára prevenir á baroneza, acreditar-se-ha que ella fosse offerecer á duqueza o seu auxilio e os seus conselhos para occultar á todo o mundo esse infeliz acontecimento, como o chamara o conde? Acredita-lo-hão? E' no entanto verdade.

Antes de tudo, dizia ella, é preciso preservar a dignidade da casa; reconhecia que seu irmão seria capaz de aceitar um resultado sem causa, mas isso não diminuiria o escandalo, o que cumpria evitar á todo o custo. Não seria melhor viajar durante algum tempo com ella, á quem não suspeitariam capaz de semelhante complicidade? Promettia arranjar tudo, e quando regressassem á ninguem desconfiaria que um filho havia nascido de uma mãe desconhecida. E vejam até onde ia a bondade da baroneza. Comprehendia que a duqueza não quizesse separar-se do pae desse filho, e de seu proprio movimento propoz que Jacques acompanhasse ás duas viajantes, não ostensivamente, mas em certa distancia, de modo á não compromettê-las, e ao mesmo tempo de modo a encontrar-se com a duqueza e mais que podesse.

Poder-se-hia fallar melhor? Se ella era tão leal como dizia, se amava realmente Annette, quem impedia que tomasse esse menino, que o reconhecesse? E como não tinha fortuna, constituir-se-hia em todo o caso e com a maior facilidade, uma renda honrosa á esse menino, renda que asseguraria a sua independencia, e que se o menino morresse seria reversivel ao pae.

Não era possivel, querendo fazer muito, terminar peior offerecimentos de favores, já suspeitos pela sua exageração, e offender mais profundamente a duqueza, atacando a lealdade do homem á quem ella amava. As expansões, que não veem directamente do coração, tem sempre um lado desastrado pelo qual se conhece a sua bastardia. Ha certas amizades apparentes, filhas de alguns interesses mysteriosos, eguaes á essa fermentação espontanea que cobre certos pantanos de um musgo esverdeado. De longe dir-se-hia um prado verdadeiro com verdadeiras flores. O homem approxima-se, a emanação é fetida: julgam-a firme e solida, quer se caminhar por cima, o pé enterra-se e o homem afoga-se na lama.

Somente pelo presentimento de que a repentina complicidade da baroneza podia ter uma causa interessada, a baroneza nada teria aceito della. Com maioria de razão, quando a baroneza pronunciou as ultimas palavras da sua peroração.

Annette ergueu-se então e disse-lhe:

— Obrigada pelo seu benevolo offerecimento. Não sei até que ponto os filhos de uma criada, lhe dão o direito, minha querida baroneza, de dizer-me o que me disse. Não tenho, felizmente nada a temer, e não preciso nem de viagem nem de mysterio.

Nem uma palavra á respeito de Jacques; não que a duqueza quizesse negar esse amor, mas não fazia ao seu amante o insulto de discutir a sua probidade com a baroneza.

Entretanto, recusando as proposições de sua cunhada, Annette não podia deixar de convir comsigo mesmo que esse meio seria melhor, se fôra possivel emprega-lo sem o concurso da baroneza. Se esse filho podesse vir ao mundo fóra do casamento, virgem de todo o escandalo, confiado á pessoas discretas até o dia em que Annette adquirisse sua inteira liberdade, que não duvidava ter apenas chegasse seu pae; se mais tarde, podesse adoptar esse menino e toma-lo ostensivamente para sua casa, não seria o melhor para ella e para Jacques?

Quando a imaginação de mulher que ama tem entrado no campo das possibilidades, não ha mais razão para que pare, e mesmo os maiores perigos como se vê, após os primeiros abalos inevitaveis e inherentes, tornam-se para ella materias de novas esperanças, semelhantes aos kaleidoscopios que se dão ás creanças, que representam, á primeira vista, diabos ou pedras e que sacodidos um pouco lhes mostram de repente anjos ou flores.

E' assim que, do grande terror que á principio lhe haviam causado as palavras de Vladimir, ella cahia agora em uma grande confiança immoderada; e só deduzindo da vista da baroneza uma cousa, e é que seus proprios inimigos tinham interesse em protege-la, via tudo côr de rosa, como se diz commummente. Jacques tambem partilhava essas illusões, e quando me contou essas novidades, accrescentou que a resolução da duqueza era nada dizer e nada tentar antes da chegada de seu pae, que não podia tardar, que quando seu pae estivesse á seu lado, ella lhe faria uma confissão plena e inteira, e estava certa, dizia, de achar nelle todas as protecções de que precisasse. Nessa época, sem duvida nenhuma, o duque estaria a viajar, porquanto não esperava para partir senão uma missão do governo que lhe haviam promettido; por conseguinte com um pouco de paciencia, como dissera o principe, tudo podia acabar o melhor possivel.

Entretanto por via das duvidas Jacques fôra visitar mademoiselle de Norcy, á quem tinha achado menos doente do corpo, porém sempre tão triste de coração e de espirito. Vivia em uma casinha isolada, perdida mesmo em uma dessas curvas do lindo valle que começa á um quarto de legua de Versailles e se estende até Chreuse. Quem cá estivesse, julgar-se-hia á quinhentas leguas de Paris. Era o retiro mais impenetravel que se podia escolher e se a nova inquilina quizesse occultar um condemnado á morte fugido da prisão parece que a policia o teria procurado um anno antes de ir dar com elle lá.

Collinas cheias de mattas, de ondulações caprichosas e pittorescas, grandes choupos oscillantes, macieiras anãs, redondas como bolas; aqui e ali montões de madeira cortada durante o inverno, um silencio eterno, um silencio com edade de mil annos, perturbado de vez em quando pelo grito de um corvo riscando o céu com o seu vôo negro: uma immobilidade desesperadora de passagem, animado algumas por algum carro dirigindo-se a Velsyas, por alguma carreta dirigindo-se á Sampierre, ou por alguma vaca solitaria, acompanhada de uma mulher velha de avental vermelho; um horisonte limitado por dous valles eguaes, tal era o espectaculo que mademoisella de Norcy tinha diante dos olhos depois que partira de Paris. Não era alegre, como se vê, sobretudo no principio de março, quando o sol ainda hesita; mas a pobre afflicta quizera dar á sua dôr arredores que com ella estivessem em harmonia e realmente não podéra escolher melhor. Era um tumulo vivo; era o que ella procurava.

Julgava-se offendida muito profundamente para poder morrer do golpe que havia recebido; não era capaz de ostentar a dôr; e os passaros inoffensivos, quando são feridos, em vez de gritarem e de se lastimarem, arrastam-se para morrer, aos logares mais solitarios e mais ignorados. Assim fazia ella. Uma creada velha, dedicada á muito tempo era a sua unica companhia, a leitura, quando não podia pensar, sua unica distracção. Apenas passeava meia hora em um jardim despojado de flores.

Madama de Wine, como os leitores se lembrem, tinha promettido á Elisabeth, acompanha-la ao campo; mas sua amisade não se tinha sentido com forças para lutar contra semelhante solidão; á principio procurára dissuadir a amiga, depois procurára pretextos para não cumprir sua palavra, tanto mais quanto acabava de reconciliar-se com o successor de Jacques; porque o leitor, se conhece um pouco as mulheres, e se tem prestado attenção á natureza desta, já devia ter adevinhado que só os arrufos com o novo amante tinham podido produzir nella esses enternecimento, essas tentativas de conciliação com o nosso heróe.

Durante esses arrufos, julgava-se desgostosa: procurava desesperar da vida; tinha querido tornar a ver Jacques; lastimára Elisabeth; dissera adeus ao amor, esquecendo que em amor não ha um verdadeiro senão aquelle que não se diz; quizera dedicar suas tristezas e consolações á amiga; depois tivera lugar a acommodação, precipitada talvez pela indifferença formal de Jacques e essa acommodação déra azas á todas as idéas tristes que naquelles tres dias haviam apparecido; as borboletas negras tinham voado; o verdadeiro caracter da mulher leviana e frivola tinha apparecido sob essa camada de sentimentalismo, e ella via-se em apuros para não cumprir as promessas feitas á Elisabeth.

Felizmente mademoiselle de Norcy não era mulher de exigir um sacrificio que, em summa, só mediocremente a interessava, e procurando, como já dissemos, a solidão mais absoluta, preferia não ouvir consolações banaes, tagarelice inutil e fatigante. Tinha, dizemos, quasi aproveitando essa occasião de se retirar sózinha, restituido a liberdade de Carlota, que para readquiri-la fizera apenas a resistencia conveniente.

Jacques achava, pois, mademoiselle de Norcy na melhor situação em que, para o que desejava della, podia acha-la; isolamento do lugar, ausencia completa de testemunhas, e todas as garantias de discrição de dedicação, que podia offerecer um coração leal como aquelle á que se dirigia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.